

Afirmativa

ANO 8 • Nº 38 • AFROBRAS, SEM EDUCAÇÃO NÃO HÁ LIBERDADE

plural



Um brinde
à Vitória





Por que ter só recompensa se você pode ter Pre•compensa®? Só com este programa você ganha antes e depois.

Pre•compensa® é diferente de qualquer programa de recompensa no mercado. Com ele você ganha antes e depois: são ofertas instantâneas à sua disposição e pontos no Programa de Fidelidade Cartões Bradesco para você trocar por milhares de prêmios. Agora, todo Cartão de Crédito Bradesco vem com Pre•compensa®. Mais do que recompensa, é tudo que você queria num cartão de crédito. Cartões Bradesco. Vantagens e benefícios lado a lado.

**Adquira já o seu. Fale com seu Gerente.
Ou, se ainda não for correntista, ligue 0800 728-1003.**

bradescocartoes.com.br

Pre•compensa®



Bradesco

Entrevista Especial

Luiza Bairros 6

Educação

A força da palavra – Maria Alice Setúbal e Antonio Matias10

Capa

Formatura Zumbi dos Palmares – Coroação de Guerreiros14

Cidadania

“Reflexões e Memória – Cerimônia de Outorga da Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro” 38

Homenageados com a Medalha do Mérito Cívico Afrobrasileiro 52

Sair dos porões – Paulo Pires Filho 68

Atoleiro racista – Roseli Fischmann 70

Conquista de negros e índios no Rio de Janeiro 72

Perfil

Ícone do cinema negro – Zózimo Bulbul 74

Veículos

Novo esportivo da Mercedes 76

Opinião

Está na hora da outra abolição – Rosenildo Gomes Ferreira 78

Empreendedorismo

O sonho de vestir o jaleco 80

Saúde

Mãe África – Vivian Zeni 82

Pretas recebem menos anestesia – Marcelo Rubens Paiva 86

Turismo

A nossa Suíça 88

Afirmativo

Identidade com a cor – Edson Santos 92

Preto e Branco

Abdias do Nascimento 94

ndice

Afirmativa Plural é uma publicação da Afrobras - Sociedade Afro Brasileira de Desenvolvimento Sócio Cultural, Centro de Documentação, através da: Editora Unipalmares Ltda., CNPJ nº 08.643.988/0001-52. Com periodicidade bimestral. Ano 8, Número 38- Av. Santos Dumont, 843 - Bairro Ponte Pequena - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01101-080 - Tel. (55 - 11) 3229-4590. www.afrobras.org.br

CONSELHO EDITORIAL: José Vicente • Francisca Rodrigues • Cristina Jorge • Nanci Valadares de Carvalho • Humberto Adami • Sônia Guimarães.

DIREÇÃO EDITORIAL E EXECUTIVA: Jornalista Francisca Rodrigues (Mtb.14.845 - francisca@afrobras.org.br).

FOTOGRAFIA: J. C. Santos, Miro Ferreira e Divulgação.

COLABORADORES: Ana Luiza Biazeto e Daniela Gomes.

EDITORA: Rejane Romano (Mtb. 39.913 - rejane@afrobras.org.br)

REDAÇÃO: Vivian Zeni (Mtb. 51.518 - vivian@afrobras.org.br), Gláucia Lopes (Estagiária - glaucaia@afrobras.org.br)

ASSINATURA E ANÚNCIOS: Rejane Romano (rejane@afrobras.org.br) Tel. (11) 3229-4590.

PUBLICIDADE: Maximagem Mídia Assessoria em Comunicação Tel.(11) 3229-4590.

CAPA: J.C. Santos

EDITORAÇÃO: Alvo Propaganda e Marketing (revistas@alvopm.com.br).

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Vox Editora.

123 anos de Abolição

Esta edição foi concluída no final de maio, mês em que o Brasil completou 123 anos da Abolição da Escravatura, período em que durante mais de 300 anos, seqüestrou mais de quatro milhões de africanos que foram trazidos para cá como escravos. Esses são os dados oficiais. Extra-oficialmente, porém estima-se que mesmo após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, dezenas de pessoas ainda foram vítimas do tráfico negroire e da escravidão no Brasil.

Como sempre fazemos para relembrar esta data, a Afrobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares realizaram mais uma edição da Cerimônia de Outorga da Medalha do Mérito Cívico Afro Brasileiro. Neste evento, foram divulgadas algumas conquistas dos negros brasileiros: 30 alunos do Curso de Enfermagem do Colégio da Cida-

Mas como veremos nesta edição, o negro ainda está longe de ser tratado como igual.

Dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dão conta de que mães negras morrem mais durante o parto (275 mortes por 100 mil bebês nascidos vivos). Esse número chega a ser até **sete vezes** maior quando comparado ao índice de mortalidade entre mulheres brancas (43 mortes por 100 mil nascidos). Pardas e negras também tiveram menos acesso à anestesia durante o parto: 16,4% e 21,8% respectivamente.

Mas vamos continuar discutindo que liberdade é esta onde os negros continuam em desvantagem, invisíveis, sofrendo preconceitos. Como bem diz o jornalista Rosenildo Ferreira, em seu artigo na editoria Opinião:

nia Zumbi dos Palmares, em parceria com o Hospital do Coração e com o Centro Paula Souza receberam o certificado do curso técnico em Enfermagem. O Bradesco contratou 30 novos estagiários da Zumbi, a Mercedes-Benz assinou o contrato de renovação do projeto de estágios com a Zumbi. A Faculdade também assinou com a Petrobras um convênio para a criação de um pólo da Universidade Petrobrás, dentro da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Além disso, houve a formatura de mais 241 alunos da Zumbi dos Palmares, dos cursos de Administração (quarta turma) e de Tecnólogo em Transporte Terrestre (primeira turma de formandos). Com estes, a Zumbi já soma quase mil alunos formados em sete anos de atuação. Jovens que estão mudando esse país, mudando suas vidas, suas famílias e sua comunidade através da educação e, consequentemente, de melhor qualidade de vida.

Boas notícias não faltaram
nesta noite de alegria.

“de quem é a culpa? Difícil dizer. Porém, é líquido e certo que a omissão de boa parte da comunidade afrodescendente vem colaborando para nos manter em desvantagem [...]. Quantos de nós já mandaram uma carta, um email ou ligou cobrando de empresas, de anunciantes e das emissoras de TV uma maior participação do negro e principalmente das mulheres?”

Embora as mudanças sejam poucas elas estão aí, estamos galgando os degraus, mesmo que de um em um. Chegará o dia em que não precisaremos mais de cotas nem de ações afirmativas de qualquer natureza para incluir a nós negros em qualquer segmento deste nosso Brasil. Chegará o dia em que veremos nas TVs, nas propagandas, número igual de brancos e negros, mostrando a cara do Brasil real, do Brasil miscigenado e que convive bem com as diferenças.

“Eu tenho um sonho”!

Boa leitura.

*Francisca Rodrigues,
Diretora Executiva.*

ditorial

mulher, e negra no comando

Por
Rejane Romano

Gaúcha radicada na Bahia há mais de 30 anos, a ministra da Igualdade Racial, Luiza Bairros, possui experiência de sobra para comandar a pasta no governo Dilma.

Luiza foi uma das fundadoras do Movimento Negro Unificado (MNU) e também fundou o Projeto Raça e Democracia nas Américas, um projeto em parceria com uma organização norte-americana, a Conferência Nacional de Cientistas Políticos Negros, que promove a troca de experiência entre estudantes de pós-graduação afro-brasileiros e pesquisadores afro-americanos. Além disso, a partir de 2006 comandou a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial em Salvador, lutando contra o racismo e o sexismo.

Formada em Administração e pós-graduada em Sociologia, a ministra assumiu a posição com planos para lutar pelas mulheres negras e de criar núcleos da Seppir nos Estados.

Afirmativa Plural – *Como está sendo arrumar a casa a seu jeito?*

Luiza Bairros – Esse primeiro momento é de conhecer em mais profundidade os trabalhos que vem sendo realizados há oito anos pela Seppir. Isso nos leva a aprofundar o desenvolvimento anterior, agora, de acordo com as prioridades estabelecidas no governo Dilma.

Afirmativa Plural – *Quais são estas prioridades?*

Luiza Bairros – A presidente tem divulgado como prioridades a

meta de erradicação da miséria, somada às prioridades de educação, saúde e segurança pública. Levando em conta que essas prioridades também estão entre as bandeiras de luta do próprio movimento negro.

Afirmativa Plural – *A situação da mulher negra em grandes empresas segundo pesquisa do Instituto Ethos não representa a quantidade da mesma na sociedade. Há algum projeto específico para este público?*

Luiza Bairros – Temos a intenção de trabalhar com projetos mais específicos. Entendo que este é um setor que sofre mais as desvantagens do racismo e do sexismo. As propostas ainda não foram totalmente pensadas e formatadas, mas vamos desenvolver em conjunto com as demais



Luiza Bairros, ministra da Igualdade Racial.



Foto: Eliá Correia / Algom

secretarias da Mulher e dos Direitos Humanos. A idéia é trabalhar com as meninas e adolescentes negras. Para isso deveremos também conversar com os setores dos movimentos de Mulheres Negras. Tenho certeza que eles têm várias idéias para o desenvolvimento de políticas públicas. Vamos inaugurar este trabalho com as mulheres negras e escutar estes setores poderá nos assegurar as prioridades corretas de acordo com a vivência e os trabalhos cotidianos destes grupos.

Afirmativa Plural – *Quando o Estatuto da Igualdade Racial foi aprovado ficou com um “gostinho de quero mais” e com a promessa de emendas que contemplassem assuntos que ficaram de fora. A senhora já tem buscado discutir como será a busca destas questões?*

Luiza Bairos – Na verdade quando cheguei aqui já havia um esforço da gestão anterior para analisar o Estatuto e verificar que pontos precisariam de uma complementação via decreto. Tenho procurado identificar o que é mais importante neste momento para as políticas públicas de promoção da igualdade racial para que haja a definição do que virá a ser o sistema de promoção da igualdade racial e criar uma moldura institucional para a implementação de políticas que já existem, como é o caso da saúde da população negra e dos quilombos, mas que merecem mudanças.

Afirmativa Plural – *Quais os artifícios para trabalhar a promoção de igualdade racial?*

Luiza Bairos – O combate ao racismo é a luta mais difícil a ser travada. A promoção da igualdade racial é como os governos têm feito isso. Trabalhamos com os efeitos do racismo na vida das pessoas negras. As estratégias são dadas a partir das discussões que são feitas. A Seppir já realizou duas destas discussões desde que foi criada. Delas se tiram as diretrizes do plano de igualdade racial composto por 12 eixos como já comentei quanto a saúde, educação...

Afirmativa Plural – *A Seppir muitas vezes serve como um auxílio para pessoas que denunciam casos de racismo e outros assuntos, mas com torná-la mais próxima da comunidade negra?*

Luiza Bairos – Essa é umas das grandes preocupações, a aproximação de algumas demandas da população negra. Temos uma Ouvidoria para auxiliar quem sofre com a intolerância religiosa e discriminação, mas daqui para frente a intenção é que os Estados tenham núcleos para acolhimento e acompanhamento destas denúncias. Formar uma rede com espaços em todo Brasil para a população negra.

Afirmativa Plural – *Como militante do movimento negro a senhora acredita que tem uma visão mais presencial quanto às necessidades da comunidade negra?*

Luiza Bairos – Ter militado no movimento negro ajuda para exercer uma função como esta, mas não é suficiente. Esta é uma experiência que deve ser somada a de outras pessoas. Umas do movimento negro, outras mais vinculadas à gestão pública, por exemplo. Isso é o que pode produzir um trabalho consequente com a demanda. ■

Sem educação, não há liberdade.

futura

No momento em que continuamos assistindo a demonstrações públicas de desrespeito e discriminação, cabe aproveitar este 13 de maio para estimular uma profunda reflexão sobre os caminhos que a sociedade brasileira está trilhando. Há 14 anos, temos lutado para transformar esta realidade, promovendo a educação e a cidadania e criando oportunidades de acesso e integração do negro brasileiro às exigências e desafios destes novos tempos. Apesar disso, o caminho ainda parece longo, e avançar na construção de um país mais justo, plural e próspero é uma tarefa de todos nós, independentemente da raça. Mais do que nunca, é preciso investir na educação. Só ela pode garantir a verdadeira liberdade e promover, entre todos, o respeito e a valorização das diferenças que fazem do Brasil um grande país.

Viva a diferença! Viva a liberdade!

Aproveitamos este espaço para parabenizar a 4ª turma de formandos da **Faculdade Zumbi dos Palmares**. Com 239 alunos, 70% deles com emprego garantido nas instituições financeiras e empresas parceiras da Zumbi, esta nova turma de formandos representa mais um passo neste longo caminho. Compartilhamos com todos a alegria de mais esta realização de nossos alunos, em especial com aqueles que, de alguma forma, ajudaram a construir mais esta conquista. Muito obrigado a todos.

zumbidospalmares.edu.br



ZUMBI DOS PALMARES

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

afrobras



Sem Educação Não Há Liberdade

a educação força da palavra

Por Maria Alice Setubal e Antonio Matias *

A Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro envolveu 5.488 municípios de todo o país, quase 240 mil professores, mais de 60 mil escolas e contou com a participação de mais de 7 milhões de estudantes.

Sendo concurso nacional de textos para alunos de escolas públicas, é claro que o domínio das palavras, a desenvoltura nas regras gramaticais e o manejo afetuoso e preciso da língua materna expressam resultados qualitativos do programa.

Entretanto, são os números que mostram o impacto dessa iniciativa do Ministério da Educação e da Fundação Itaú Social, com coordenação técnica do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).

Possuindo uma metodologia estruturada e convergente com os objetivos de corresponsabilização social em torno da melhoria do ensino, tem sido capaz de mexer com a realidade escolar e de envolver a comunidade em milhares de municípios brasileiros.

Sendo apoiado por um mobilizador concurso, oferece formação a

Maria Alice Setubal

professores de língua portuguesa por materiais pedagógicos distribuídos às escolas, cursos pela internet, além de firmar parcerias com secretarias municipais e estaduais de Educação para a realização de cursos presenciais e para a organização das etapas da Olimpíada.

O programa também estimula o envolvimento da comunidade escolar, do bairro e da própria cidade, ao propor como tema geral dos textos “O lugar onde vivo”, incentivando alunos e professores a voltar o olhar para a própria realidade.

A visibilidade dada ao trabalho do professor e da escola pública provoca transformações em suas comunidades de origem.

Os textos se tornam referências e efetivam sua função social quando divulgados, lidos em rádios, publicados em jornais locais ou simplesmente afixados em pontos públicos, como acontece em várias cidades participantes.

No dia 29 de novembro, em Brasília, foram anunciados os vencedores da Olimpíada de 2010. Mas, antes mesmo da divulgação, os textos desses estudantes já repercutiam em suas comunidades.

Na pequena cidade de Pedra Lavrada (PB), Rossana Dias Costa, 17, aluna do ensino médio, provocou discussão na cidade ao escrever sobre os problemas ambientais provocados por mineradora. A crônica de Gabriel Batista da Silva, de Barbacena (MG), sobre velha quadra de futebol num esquecido bairro rural, fez com que o restante da cidade percebesse e reconhecesse aquela comunidade por meio de notícias da imprensa local.



Antonio Matias

Há muitos projetos com potencial transformador na área da educação em andamento no país. O diferencial da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro é a larga escala que atinge - 99% dos municípios brasileiros -, resultado do envolvimento de diversas instituições e do estímulo à participação, dividindo e ao mesmo tempo valorizando responsabilidades.

Suas engrenagens se encaixam voluntariamente e mobilizam a to-

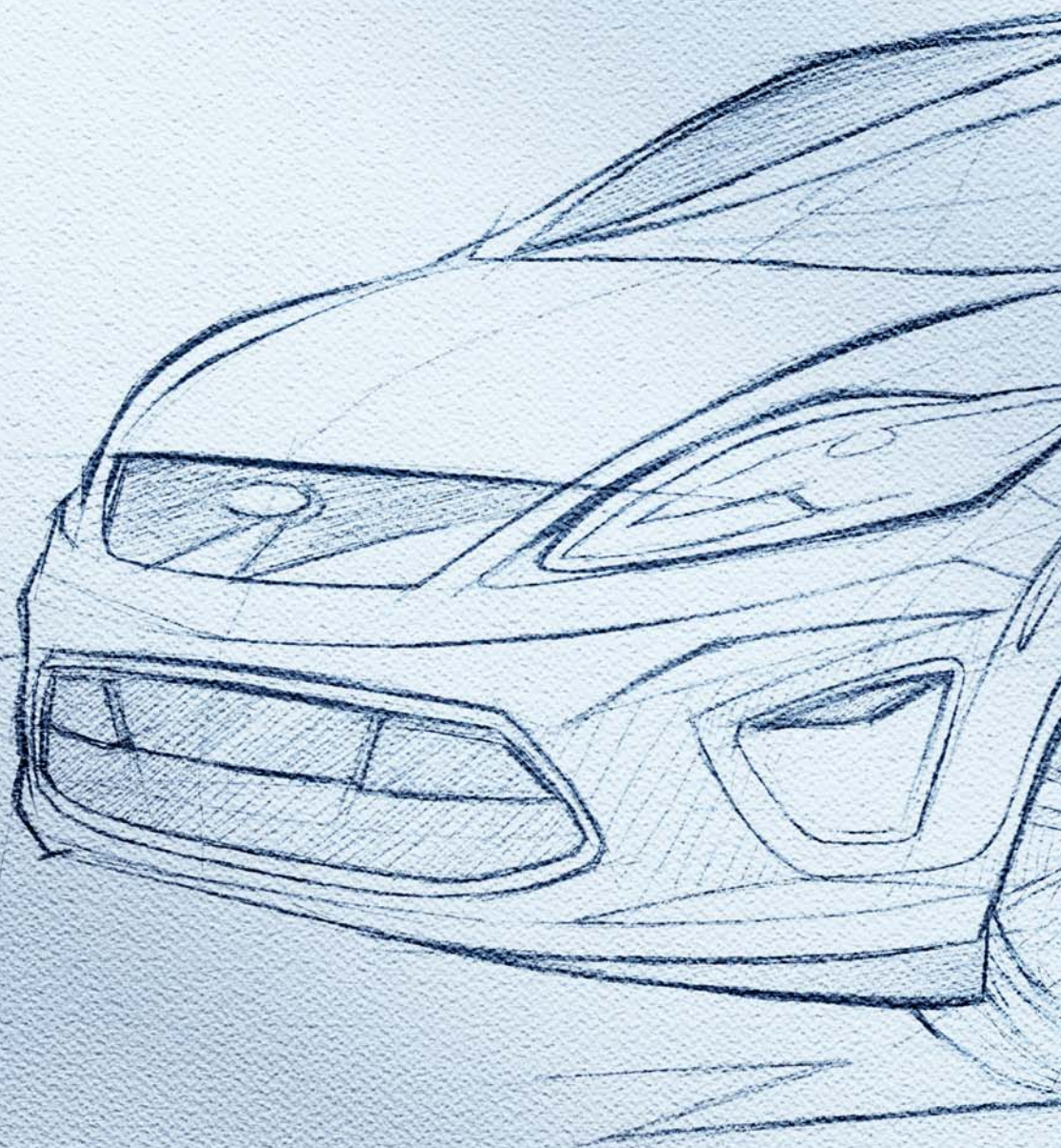
dos: entes públicos, escolas e comunidades. Seu modelo contribui para que outras iniciativas venham se juntar a esse grande movimento que pretende elevar a qualidade da nossa educação e dar dignidade a todos os brasileiros. ■

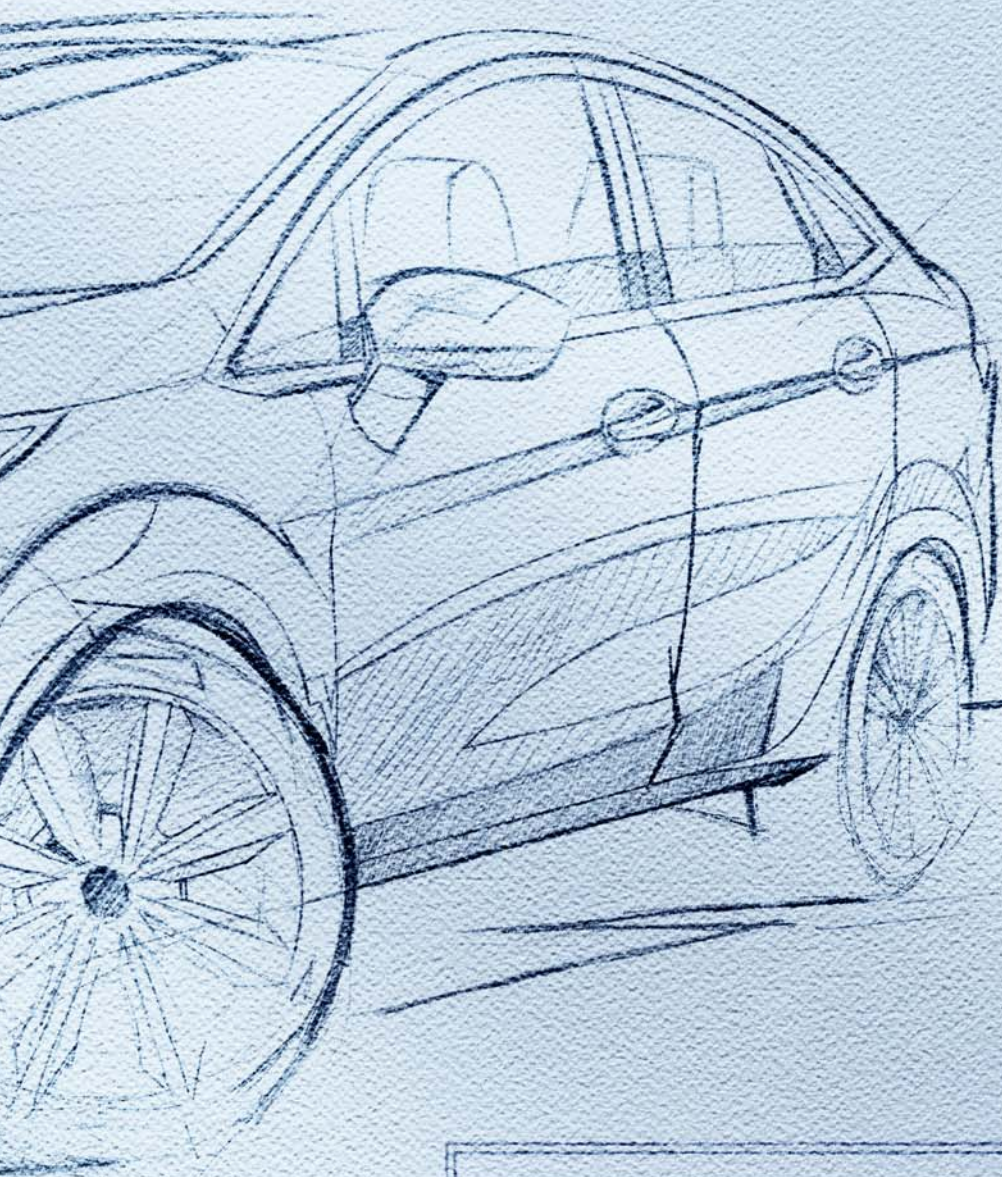
** Maria Alice Setubal, doutora em psicologia da educação pela PUC-SP, é presidente do Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária).*

** Antonio Matias é vice-presidente da Fundação Itaú Social e membro do conselho de governança do movimento Todos pela Educação.*

**Os carros que todo mundo gosta
não existiriam sem a participação
de todo mundo.**

- ☒ Motor produzido no Brasil.
- ☒ Componentes produzidos
ao redor do mundo.
- ☒ Vendido em todos
os continentes.
- ☒ Design europeu.





A Ford acredita que, quando juntamos pessoas das mais variadas formações culturais, as diferenças de pensamentos podem gerar resultados incríveis. Seja na hora de desenvolver um carro, seja na hora de construir um mundo melhor. Tudo começa com uma ideia, um rascunho. Depois cada um faz a sua parte para que, no final, nasça algo que vai mudar a vida das pessoas.

Viva a contribuição de todas as etnias.





coroação de guerreiros

Por Ana Luíza Biageto



A esperada Colação de Grau da quarta turma de Administração e da primeira de Tecnologia em Transporte Terrestre (TTT) da Faculdade Zumbi dos Palmares aconteceu na noite de 9 de maio de 2011. As becas e os capelos dos formandos que transitavam no saguão do auditório do Memorial da América Latina representavam conquista e gratidão.

Para as fotos, poses. Para celebrar, abraços entre amigos e familiares. Enquanto aguardavam em fila a entrada no auditório, a algazarra denunciava a alegria. Ao som de *Love's Theme*, do cantor e compositor negro norte-americano, Barry White, os glamorosos formandos, cheios de sorrisos e olhos marejados de emoção, desceram a escadaria do local em meio a aplausos.

São chamados de guerreiros pelo coordenador do curso de Administração e de Estágios, Márcio de Cássio Juliano. “Boa parte deles trabalhava dez horas por dia e ainda chegava com disposição na faculdade. Além disso, são bem articulados, o



A Zumbi dos Palmares
parabeniza os
formandos em
Administração e
Tecnologia em
Transportes Terrestre.



capa

que resulta, também, da dedicação dos nossos professores”, afirma.

Caio Sérgio Ribeiro, 54 anos, é o orgulho da mãe de 90. “Ela mora em Campos do Jordão (SP) e, pela idade, não pôde vir. A alegria dela é eu ter feito o ensino superior”, diz o formando em TTT, que trabalha na área de transportes há dez anos e cursou a faculdade para aprimorar os conhecimentos.

De acordo com o coordenador do curso de Tecnologia em Transporte Terrestre, Jair de Souza Dias, a maioria dos formandos em TTT já está no mercado de trabalho. “Eles vieram para a faculdade em busca de ascensão, foram alunos de um curso pioneiro no país, por isso merecem todo o nosso respeito.”

A formanda em Administração Ângela Maria da Silva engravidou no último ano da faculdade. “A Nicole, minha filha de sete meses, acompanhou parte das dificuldades e daquilo que também há de mais gratificante. Espero que ela tenha um bom futuro, além do orgulho por eu ter estudado na Zumbi”, conta, satisfeita pela conclusão do curso.

Para o diretor acadêmico da Zumbi, Hédio Silva Jr., que se identifica como integrante do “clube de fãs” da ins-





COLÉGIO ZUMBI DOS PALMARES.

Preparando profissionais, formando cidadãos.

Criado com o apoio e parceria do Centro Paula Souza, do Senai-SP e do HCor – Hospital do Coração, o Colégio da Cidadania Zumbi dos Palmares oferece ensino técnico e gratuito de qualidade, inclusão profissional e desenvolvimento humano e social a jovens e adultos de baixa renda na cidade de São Paulo: mais integração, mais oportunidade, mais participação.

**Educação forjando liberdade.
E cidadania.**

Iniciativa:

Parceiros:



ZUMBI DOS PALMARES
COLÉGIO DA CIDADANIA ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

afrobras

Sem Educação Não Há Liberdade

CENTRO PAULA SOUZA
CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

**GOVERNO DE
SÃO PAULO**

SENAI

HCor
Hospital do Coração



capa

tuição desde o seu projeto, “a faculdade tem um projeto de inclusão social radicalmente comprometido com a qualidade de ensino e produção do conhecimento”.

Os paraninfos que contribuíram para abrilhantar a data foram a Deputada Estadual Leci Brandão, o Vereador Netinho de Paula e o presidente da Fundação Cultural Palmares, Elói Ferreira. Os patronos foram o ministro do Esporte, Orlando Silva, e o presidente do Conselho do Santander e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Fabio Barbosa.

Na mesa solene, estavam também os professores, o funcionário homenageado e o presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Augusto Chagas, que ratificou: “Estudar no Brasil é, infelizmente, algo que exige além da dedicação, o enfrentamento de outros percalços”. Conforme Chagas, “a Faculdade Zumbi dos Palmares está na luta por melhorias, numa realidade de um Brasil desigual”.

O Coral Kadmiel Zumbi dos Palmares cantou e encantou durante os diversos momentos da cerimônia. A entrega dos certificados de conclusão de curso foi o ápice do evento, onde familiares e amigos se movimenta-







vam para fotografar e visualizar o acontecimento. As crianças, ansiosas, esperavam a chamada das estrelas da noite.

Para o reitor da faculdade, José Vicente, a solenidade é de coroamento daquilo que é a vida de cada um dos formandos. Ele tem a convicção de que “quem testemunha e prestigia essa Colação de Grau, está dizendo ‘sim, vocês podem’, ‘vocês são capazes’ “.

Como sempre instiga o reitor, “Valeu, Zumbi”. ■















VESTIBULAR JULHO 2011

futura

**Viva a liberdade!
Viva Zumbi!**

INSCRIÇÕES ABERTAS.

Administração, Direito, Pedagogia, Publicidade e
Propaganda, Tecnologia em Transporte Terrestre



ZUMBI DOS PALMARES

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES
SÃO PAULO - BRASIL

Vem para a Zumbi. Viva a liberdade!

11 3229 4590

www.zumbidospalmares.edu.br



“ Os formandos estão chegando num momento de expansão econômica, de muitas coisas boas, o que representa grandes oportunidades. O importante é perceber que não basta subir de cargo no trabalho, porque a felicidade está nos valores de cada um, no dia a dia, aqui e agora. Vocês são protagonistas do Brasil que está sendo construído, por isso são vistos como referências do País. ”

Fabio Barbosa,

Presidente do Conselho do Santander e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).



“Em nome da presidente Dilma Rousseff, agradeço a todos os familiares desses formandos, que estiveram presentes nessa trajetória. Esta data mostra que algo se move no Brasil, que há a construção de um país mais justo, de igualdades. Como um ato simbólico, quero que recém-formados da Zumbi venham somar na minha equipe da Copa 2014.”

Orlando Silva,
Ministro do Esporte.



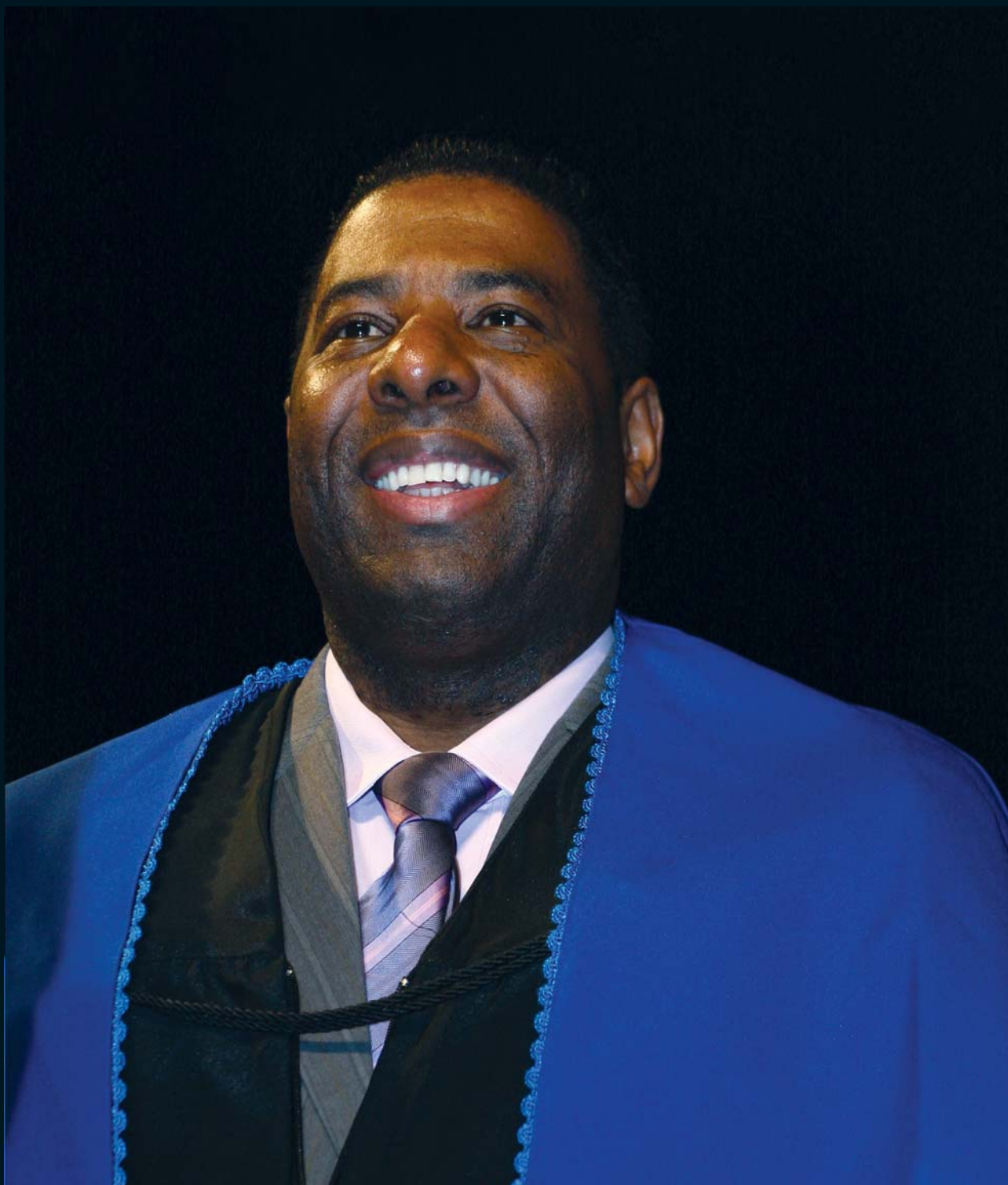
“A melhor notícia que recebi foi que a maioria dos formandos está empregada. A inclusão da população negra via educação é o caminho. No meio de vocês há vários heróis anônimos, por isso estão de parabéns. Viva a Zumbi dos Palmares, viva a todos vocês!”

Elói Ferreira,
Presidente da Fundação Cultural Palmares.



“Essa noite é cercada de grandes significados, que provam que o Brasil pode cuidar de todos os seus filhos. É inestimável o valor da Faculdade Zumbi dos Palmares e a dedicação desta instituição. Este evento é um fato histórico por toda a construção possibilitada por essa faculdade aos seus alunos.”

Leci Brandão,
Deputada Estadual, SP.



“ Eu não podia deixar passar essa oportunidade de dizer que vocês são imprescindíveis, pois com suas profissões vocês podem mudar o mundo, lutar para que tenhamos mais igualdade, isso só depende de vocês, dessa galera do gueto que batalhou tanto, que pegou no batente, com chuva, com sol. Para vocês o meu carinho, respeito, minha admiração.”

Netinho de Paula,
Vereador, SP.



“A experiência adquirida no curso gera novos caminhos profissionais. Para nós, negros, a profissionalização é essencial. Tenho 19 anos de experiência na área de trânsito e espero que o estudo alavanque meu sucesso na empresa.”

Cláudio de Jesus Aguiar Vicente,
Formando em TTT.



“Provoquei uma reação em cadeia ao ingressar na faculdade de Administração. Há dois anos meus pais concluíram o ensino médio. Vou ensinar aos meus filhos que, para sermos livres, dependemos da educação.”

Francisco Iran de Sousa,
Formando em Administração.



“Somos cinco irmãos, apenas um não tem ensino superior. Fui atrás do meu objetivo, depois de 25 anos de conclusão do ensino médio foi árduo, a família ficou em segundo plano, mas quando chega essa hora, a gente vê que valeu a pena.”

Rosemeire Ferreira Sales,
Formanda em Administração.



Respeite a sinalização de trânsito.

Para nós o sucesso é feito de pontos de vista diferentes.

Diversidade Mercedes-Benz.

A Mercedes-Benz acredita que diversidade é essencial em seu negócio. Não só em produtos para vários públicos, mas também nas fábricas e nos escritórios da Empresa. Isso porque para a Mercedes-Benz não importa a condição física, classe social, sexo, etnia ou religião: todos são capazes de fazer o melhor. E, levando em conta a excelência da marca, dá para notar que eles conseguem. **www.mercedes-benz.com.br**



Mercedes-Benz

Reflexões e

Cerimônia de Outorga da Medalha do Mérito Cívico Afro Brasileiro
marca os 123 anos da Abolição da escravidão

Por Daniela Gomes e Vivian Zeni



Durante 300 anos, mais de quatro milhões de africanos foram sequestrados e trazidos para o Brasil como escravos. Esses são os dados oficiais. Extra oficialmente,

porém estima-se que mesmo após a abolição da escravidão, em 13 de maio de 1888, dezenas de pessoas ainda foram vítimas do tráfico negreiro e da escravidão no Brasil.

Arrancados de suas famílias e perdendo contato com suas raízes, essa população criou no Brasil, uma extensão da cultura que lhes foi roubada, gerando assim os mais de 90

Memórias



milhões de cidadãos que formam hoje a população afro-brasileira.

Para honrar a memória desses ancestrais e homenagear mais de 50% da popu-

lação que ainda aguarda pela liberdade que não foi dada com a assinatura da Lei Áurea, a Afrobras e a Faculdade Zumbi dos Palmares realizaram no último dia 13 de

maio, mais uma edição da Cerimônia de Outorga da Medalha do Mérito Cívico Afro Brasileiro.

Tendo como mestres de cerimônia o ator Nill Marcondes e a jornalista Joyce Ribeiro, a cerimônia, realizada no espaço Rosa Rosarum, em São Paulo, contou com a presença de artistas, personalidades, autoridades e instituições parceiras, que mais uma vez se unem a Afrobras e a Faculdade Zumbi do Palmares, para mostrar que quando um país respeita a diversidade, todos ganham.

“Sinto-me parte da Afrobras, sou conselheira da Faculdade Zumbi dos Palmares, para mim é sempre um prazer estar aqui. Costumo dizer que sou otimista em relação a tudo que conquistamos, porém desejo muita coisa assim como sei que nosso povo também deseja. Hoje é um dia de comemoração, mas também de refletirmos em que ponto estamos e quais são nossas prioridades para que possamos acelerar o processo de evolução do negro na sociedade brasileira”, afirma a jornalista Joyce Ribeiro.

Logo de início, o evento surpreendeu aos presentes, com a intervenção teatral da companhia de teatro Os Crespos. Intitulada Ponto 13, a peça tem como proposta realizar um percurso lírico dramáti-





co da população negra no Brasil.

A abertura oficial do evento se deu com a entoação do hino nacional pelo Coral Kadmiel Zumbi dos Palmares.

O presidente da Afrobras, José Vicente, agradeceu aos artistas negros que sempre apoiaram as iniciativas da instituição e trouxe à memória, mais uma vez, a conquista dos alunos da Faculdade e do Colégio da Cidadania Zumbi dos Palmares.

Vicente observou que a melhor homenagem que a instituição poderia prestar a todas essas pessoas é continuar com o trabalho desenvolvido. “Nós não vamos desistir nunca, vamos continuar como se estivessemos em uma corrida de bastão”, declarou o presidente.

“A Afrobras promove os únicos grandes e visíveis eventos de que temos conhecimento. Não conheço nenhuma outra instituição tão respeitada e tão séria. Sinto-me da família Afrobras, temos carinho e respeito mútuos. Como negra é emocionante ver isso acontecer”, disse a cantora Paula Lima.



“Eu acredito que buscar a igualdade é uma responsabilidade individual nossa, como companhia, como líderes, e como membros da sociedade brasileira. Eu acredito que um evento como esse é importante para continuar enfatizando a importância disso e o valor da diversidade e da riqueza cultural de um país. Nós dentro da Ford valorizamos muito as oportunidades de reconhecer as diferenças de experiências de vida e da maneira de encarar as coisas, isso é importante para nos tornar mais fortes como nação, nos tornar mais fortes como empresa e com isso construir para um mundo melhor. Por isso a Ford está sempre muito comprometida e envolvida em continuar criando as condições para que nós líderes possamos contribuir e nós como empresa possamos fazer a diferença..”, ressaltou Marcos Oliveira, presidente da Ford do Brasil.



Dentre as vitórias ressaltadas por José Vicente, está a conquista do certificado do curso técnico em Enfermagem dos alunos do Colégio da Cidadania Zumbi dos Palmares, que receberam o certificado do curso, ministrado em parceria com o Hospital do Coração - HCor e Centro Paula Souza.

O evento trouxe boas notícias também, para os alunos da Faculdade Zumbi dos Palmares, ao firmar novos acordos com as instituições parceiras.

Dentre as empresas que renovaram a parceria, está a Mercedes-Benz, que desde 2009 atua na formação de jovens da faculdade para seu quadro de funcionários. Segundo o diretor de Recursos Humanos da Mercedes, Marcos Alves, a parceria com a Zumbi envolve um desenvolvimento técnico e comportamental e é a maneira da multinacional colaborar com a





busca pela real liberdade do negro brasileiro. “Queremos contribuir com essa liberdade tão sonhada”, afirma o diretor.

Além da Mercedes, o banco Bradesco também reafirmou seu compromisso com a causa ao contratar mais 30 alunos para seu programa de estágio, que há sete anos, integra alunos da faculdade à corporação.

De acordo com o presidente do Bradesco, Luiz Carlos Trabucco, a parceria entre a Zumbi e o Bradesco é um privilégio para a instituição e sinaliza um futuro de esperança. “Acho que juntos nós podemos construir um Brasil de igualdade social”, afirma Trabucco.

Outra grande conquista foi a assinatura de um novo convênio que trata do acordo da criação de um pólo



da Universidade Petrobrás, dentro da Faculdade Zumbi dos Palmares.

Para o presidente da Petrobras Distribuidora, José Lima de Andrade Neto, é uma honra para uma empresa como a Petrobras, que nasceu da sociedade brasileira firmar essa parceria com a Zumbi. “Estamos muito felizes porque vamos ter a Universidade Petrobras dentro da Faculdade Zumbi dos Palmares e porque vamos juntos criar e dar continuidade a esse processo”, afirma Lima.

Os Comendadores da Afrobras, condecorados com a medalha são: o prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, Ministro do Supremo Tribunal Federal, José Antonio Dias Toffoli, o embaixador de Angola, Leovigildo da Costa e Silva, o presidente da Fiesp, Paulo Skaf, o Embaixador no Brasil dos Estados Unidos, Thomas Shannon, o deputado Federal Vicente Cândido (PT/SP), a jornalista, Dulcinéia







Novaes, o empresário Antoninho Trevisan, o deputado Estadual, José Cândido (PT/SP), o presidente da Fundação Cultural Palmares, Elói Ferreira, o Coronel da Polícia Militar, Secretário da Casa Militar do Estado de São Paulo, Gervásio Moreira, a deputada Federal, Janete Pietá (PT/SP), o vice-presidente do Banco do Brasil Robson Rocha, o diretor da Febraban Wilson Levorato, o presidente do CIEE, Paulo Nathanael e o reitor da Universidade de São Paulo, João Grandino Rodas.

O Presidente do Fundo Garantidor de Créditos, Gabriel Jorge Ferreira, que apóia as iniciativas da Afrobras e da Faculdade Zumbi dos Palmares, comparecendo nos eventos, como foi o caso do Troféu Raça Negra 2010, avalia mais este momento de reflexão quanto ao papel do negro na sociedade brasileira.

“A grande reflexão é de que tivemos avanços significativos pela maior visibilidade que se vê quanto a inserção social do negro cada vez mais crescente. Acho que 123 anos parece que é muito tempo, mas é pouco tempo, porque o Brasil é um país que demorou muito para eliminar essa nódua da nação”, ressalta Gabriel Jorge.

Como não poderia deixar de ser, o evento terminou em ritmo de festa, com um show recheado de clássicos da soul music, interpretados pela cantora e membro do Conselho da Faculdade Zumbi dos Palmares, Thulla Melo. ■













“É uma honra receber essa homenagem e espero que a partir dela nós possamos nos unir a este coletivo de pessoas, dessa grande nação, para buscar a integração de todos nesse país. A nossa luta é a busca por justiça.”

José Antonio Dias Toffoli
Ministro do Supremo Tribunal
Federal

“Estando essa homenagem aos companheiros de prefeitura e aos aqui presentes. Não estamos aqui para ser homenageados, mas para agradecer a Afrobras pela promoção dessa caminhada para o Brasil dos nossos sonhos, um Brasil igual para todos.”

Gilberto Kassab
Prefeito de São Paulo





“

E u agradeço por esta grande lembrança que vou guardar no coração e fico feliz de uma vez mais estar aqui ao lado dos amigos nesta conquista mútua.”

Leovigildo da Costa e Silva
Embaixador de Angola no Brasil

“

A celebração dos 123 anos da abolição da escravidão é obviamente uma data importante para o Brasil, mas também para o mundo. A cooperação entre Brasil e EUA pela inclusão dos afrodescendentes na sociedade é essencial porque estamos promovendo uma diplomacia nova, de inovação social, onde podemos mostrar que nossa sociedade tem a capacidade de realmente transformar as Américas. Eu gostaria de lembrar as palavras que o presidente Obama disse durante sua visita: que o Brasil e os Estados Unidos são duas democracias grandes, diversas, tentando reconstruir sua cidadania para todos os cidadãos. Parabéns.”

Thomas Shannon
Embaixador dos Estados
Unidos no Brasil





“É uma satisfação poder estar aqui e receber essa honraria. A nossa parceria (Fiesp e Faculdade Zumbi dos Palmares) nos dá muita satisfação. Através da educação as pessoas atingem independência e nossa parceria está focada na educação. Quero dizer que estou muito satisfeito de poder estar aqui nesta homenagem.”

Paulo Skaf
Presidente da Fiesp

“É uma alegria ser convidado no Ano Internacional dos Afrodescendentes, escolhido pela ONU, a um evento que trilha o caminho da inclusão. O Brasil sancionou o ano passado o Estatuto da Igualdade Racial, mas a Faculdade Zumbi dos Palmares já faz inclusão há muito tempo.”

Elói Ferreira
Presidente da Fundação
Cultural Palmares





“A Afrobras foi me buscar no Paraná, num estado de colonização tipicamente européia, mas o Paraná tem uma face afrodescendente, constatada num mapeamento recente que detectou a existência de pelo menos 34 comunidades quilombolas. São comunidades que lutam com uma grande dificuldade de inclusão e nós, enquanto jornalistas temos o compromisso de dar visibilidade a essas comunidades. Aos poucos a gente vem conseguindo isso. Hoje esta condecoração aumenta a minha responsabilidade em levar àquele Estado, essa luta, esse carinho. Sou muito grata a Afrobras por essa condecoração.”

Dulcinéia Novaes
Jornalista

“



que a gente
percebe é que
através dos
tempos todas

as etnias foram em um
momento ou outro
escravizadas. Entretanto,
como a mais próxima de
nós tem sido justamente
a escravidão negra, é
sempre importante, muito
embora não acredite que
esse tenha sido um fato
determinante, mas de
qualquer forma é uma
data a ser celebrada
porque é um
reconhecimento, embora
tardio, do Brasil de que
todos nós somos iguais.
Eu gostaria de dizer que
as surpresas são sempre
as mais gratas, a gente
espera que a cada ano a
Zumbi possa ser de
todos.

”

João Grandino Rodas
Reitor da USP - Universidade
de São Paulo





“Tudo aquilo que o José Vicente faz nós apoiamos porque ele não é só um líder, é um homem e um profissional, que a gente apóia em tudo, porque ele tem realmente um carisma e consegue fazer as coisas acontecerem. Então nós estamos aqui como apoiadores, como parceiros, estamos aqui com muita alegria e satisfação. É um prazer de coração. Nós da Febraban temos orgulho de ter você (José Vicente) nessa entidade, que você ajuda a construir. Parabéns por fazer tanta diferença e ajudar a fazer um país cada vez melhor.”

Wilson Levorato
Diretor da Febraban

“
E stamos
comemorando a
terceira liberdade.
A primeira foi em
1888, a segunda, o
nascimento do cidadão
Zumbi dos Palmares e a
terceira foi a criação da
Faculdade Zumbi dos
Palmares que valoriza o
povo negro, o povo
sofrido e o povo da
periferia.”

José Cândido
Deputado Estadual (PT/SP)





“Me sinto muito honrado de ser homenageado aqui nesta noite. Aproveito para registrar mais uma vez os parabéns por esta iniciativa da Afrobras, pela coragem e dedicação. Essa noite mostra que aqui é o caminho para que o Brasil não seja negro só na planície, mas que através de caminhos como esse, nosso país também seja negro nos planaltos, em Brasília, nas empresas, nas diretorias, nas presidências, nas gerências. Esse é o desejo de todos nós. Assim nós alcançaremos a plena igualdade racial.”

Vicente Cândido
Deputado Federal (PT/SP)

“Um abraço negro é a razão da liberdade, para nós só se constrói democracia e uma nova governança se tiver a presença da mulher, do negro e do indígena. A Faculdade Zumbi dos Palmares é utopia, é exemplo. A Zumbi constitui uma fortaleza na educação. Essa fortaleza pode estimular a cada homem que luta por liberdade, pode estimular uma reforma política com a presença do negro, da mulher e do indígena. Encerro com a poesia de Fernando Pessoa: “Deus quer, o Homem sonha, a obra nasce”. ”

Janete Pietá
Deputada Federal (PT/SP)





Quero parabenizar a Afrobras por este evento e esta conquista maravilhosa. O Banco do Brasil é uma empresa de 208 anos, viveu a escravidão, dias sombrios. E hoje pela própria condição da sociedade, participa junto com a Zumbi dos Palmares de um evento magnífico como este. Nós, do Banco do Brasil, estamos muito felizes de participar desta festa. Muito obrigado.”

Robson Rocha
Vice presidente do Banco do Brasil

“
A Faculdade Zumbi dos Palmares é um exemplo digno de luta e perseverança e nós estamos juntos nessa parceria.”

Coronel Gervásio Moreira
Secretário da Casa Militar do
Estado de São Paulo





“

Este evento traz à discussão o processo de integração do negro. Um evento que chama a atenção para que as empresas brasileiras estejam mais atentas ao processo de recrutamento dos negros. Além disso, mostra que nós brasileiros temos uma grande dívida com a causa negra e, portanto o 13 de maio e uma solenidade como essa, reavivam e nos levam a refletir sobre o que podemos fazer e o que estamos fazendo para saldar uma parte dessa dívida. A Faculdade Zumbi dos Palmares ajuda a saldar essa dívida, pois a educação é a base para você integrar pessoas na sociedade.”

Antoninho Trevisan
Empresário

“Para mim, educador que sou, participar dessa cerimônia realmente é emocionante. Porque ela vem traduzir a grande ascensão que as minorias sofridas no Brasil estão conseguindo fazer na sua vida e o instrumento para essa ascensão é exatamente a educação. Eu tenho certeza absoluta que a juventude vai mudar o Brasil, porque está em busca da universidade e vai mostrar que a educação poderá promover a justiça.”

Paulo Nathanael
Presidente do CIEE - Centro
de Integração Empresa/Escola



Por sair dos porões

Por Paulo Pires Filho*

O desafio quando de escrever este artigo sobre o 13 de Maio não estava em aceitar a proposta, estava além desta, estava nos *porões dos navios negreiros*. O desafio consistia em enviar uma **mensagem** clara, mas que estivesse próxima da realidade, realidade na qual a comunidade negra navega à deriva a mais de um século e que ela viesse a contribuir com a sua noção de **pertencimento**.

Portanto, esta mensagem teria que ter um **código**, mas que este código conseguisse carregar um **símbolo** que em sua essência tivesse um **significado**: SER NEGRO. E ser negro é antes de tudo, ter **HONRA** de ser negro. O código por estar baseado na escrita inteligível a todos (negras, negros e sociedade), um sím-

bolo fundado em ser negro e assumir esta condição e significado de ter **HONRA de ser negro**, notadamente em face de termos sido verdadeiros *mastros* na contribuição para a construção da soberania nacional.

Portanto, a mensagem teria que levar uma semente para além dos livros oficiais adotados pelo Estado, e que proporcionasse a negras e negros uma busca na longa jornada referente ao resgate da nossa identidade e memória *imaginária*, arrancados pelos anos de escravidão.

Neste sentido, importa destacar que o abolicionismo, foi, antes de tudo, uma *decisão política*, omitida pela história oficial, sancionaram portanto, a chamada “Lei Áurea”:

“(…)um movimento social,

ocorrido entre 1870 e 1888, que defendeu o fim da escravidão no Brasil. Terminou com a promulgação da Lei Áurea, que extinguiu o regime escravista originário da colonização portuguesa.(…)

A nossa história é uma história de luta que **vem antes, durante e depois** da chamada “abolição”, cujos reflexos sentimos até os dias atuais.

Estamos nas portas dos edifícios, guardando as entradas dos bancos, limpando os conveses das casas e *as cabines* das empresas e mais, carregando os materiais, na indústria da construção civil, para a construção do Brasil.

A tomada de consciência que envio nesta mensagem passa pela educação, mas não somente por ela. Ne-

gras e negros tem que pensar “para além” da educação, temos que chegar até a *proa*.

A educação é um dos caminhos a ser trilhado, entre outros reconhecer que não estamos no poder, porque não *comandamos navios* e, por conseguinte, não decidiremos nosso destino enquanto isto não acontecer. Não se trata de uma ação às avessas, mas de uma tomada de consciência de que somos capazes.

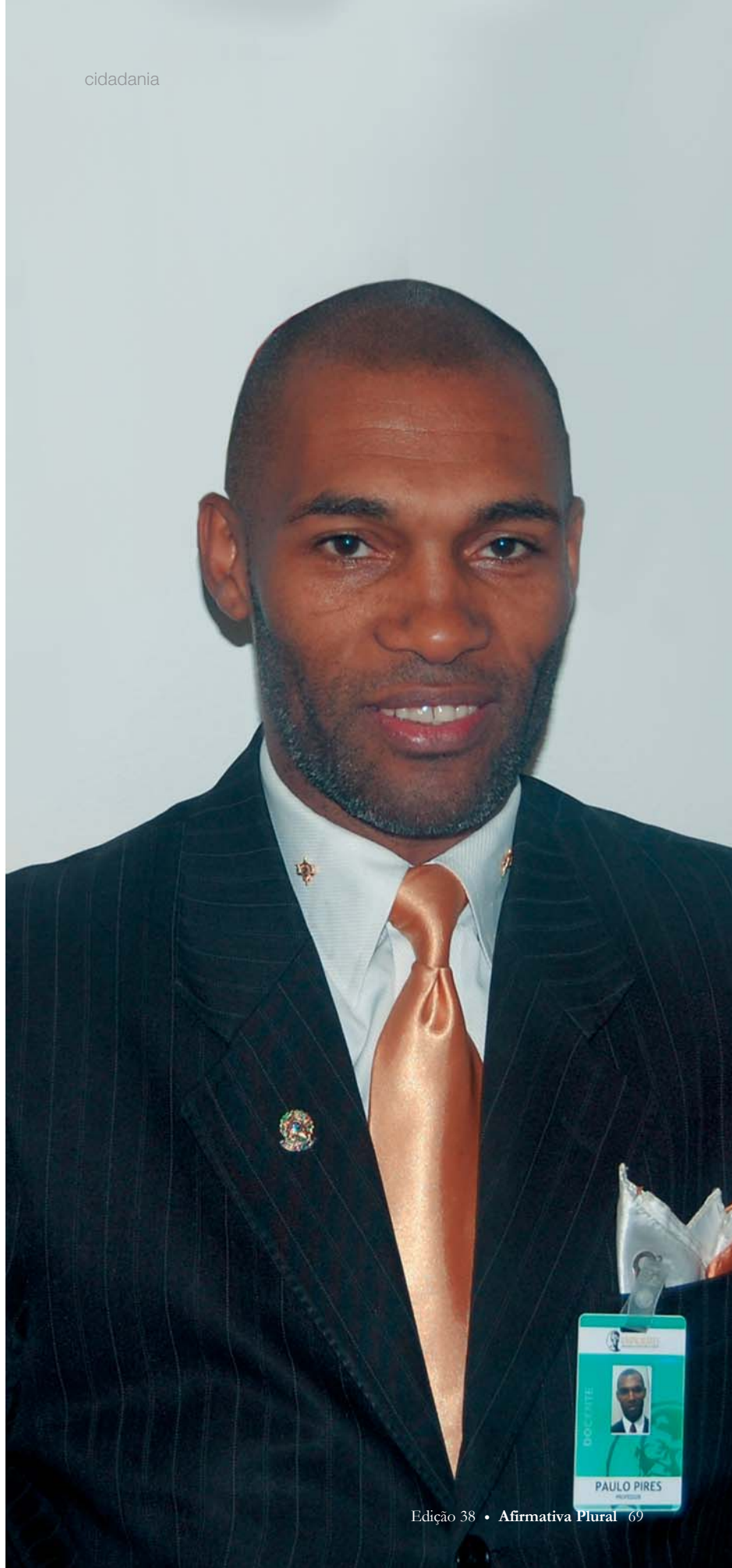
UNIÃO. Os Negros precisam ser unidos, nada obstante à sua caminhada individual, temos que nos valorizar e valorizar as ações positivas dos nossos “manos”, porque a inteligência não esta na cor da pele.

A lei áurea não resolveu nossos problemas, vez que continuamos à margem do desenvolvimento, *bebendo da água salgada do oceano social*, sob o manto do **mito da democracia racial**, mas sabemos que não esta tudo bem, vide a dificuldade para aprovar a Lei de Cotas e o Estatuto da Igualdade Racial.

No dia treze de maio de 1888 a Princesa Isabel assinou a chamada “lei de libertação dos escravos (Lei Áurea), abolindo a escravidão”. Mas a partir daquela lei, continuamos escravos das circunstâncias desfavoráveis sem qualquer tipo de assistência até os dias atuais.

A conclusão é que nós saímos dos porões dos navios negreiros e estamos nos porões das empresas. Precisamos efetivamente sair dos porões dos navios e fazer parte do comando: em caso contrário continuaremos à deriva. ■

**Paulo Pires Filho é Professor da Faculdade Zumbi dos Palmares e aluno especial de Doutorado na USP/SP.*



atoleiro. racista

Por Roseli Fischmann

A indignação que varre o País, e não encontra adjetivos suficientemente adequados para se expressar, como reação às falas do deputado Jair Bolsonaro, tem como base o mesmo posicionamento histórico que levou a Constituição de 1988 a incorporar, em seu artigo 5º, o racismo como crime inafiançável e imprescritível.

As tentativas de burlar a lei, tentando encontrar justificativa para o injustificável, seja por parte de Bolsonaro, afundando cada vez mais em seu mar de posturas discriminatórias, seja por parte dos que o apoiam, indicam a persistência do racismo.

À pergunta sobre qual seria sua reação, se seu filho se apaixonasse por uma negra, Bolsonaro disse: “Preta, não vou discutir promiscuidade com quem quer que seja. Eu não corro esse risco e meus filhos foram muito bem educados. E não viveram em ambiente como lamentavelmente é o teu.”

Sua resposta foi expressão de racismo? Sim. Impossível tergiversar que a atribuição de um (des)qualifi-

cativo como “promísua” foi feita de forma extensiva a todas as mulheres negras e não apenas a quem se dirigiu a ele. Preta não perguntou a reação do deputado a uma possível paixão do filho dele por ela; era uma pergunta ampla, geral, tratando de uma mulher negra indefinida. Toda e qualquer mulher negra.

A resposta do deputado acentua o racismo, ao associar o termo promiscuidade ao que para ele é a raiz da mesma: “ambiente como lamentavelmente é o teu”. Essa fala indica sua intenção de abranger, para além daquela particular mulher negra que o indagava, todos os negros – homens, mulheres, crianças, idosos, jovens.

A entrevista ao CQC apresenta “exemplos de manual” do que Theodor Adorno qualificou como “personalidade autoritária”, na qual a ofensa a Preta Gil significou a prova irrefutável dessa classificação. A continuidade da matéria, em suas manifestações sobre “lixar-se” para a comunidade LGBTQI+, é a derradeira prova dos nove da postura discri-

minatória que, além de autoritária, também se enquadra como violação da Constituição.

A tendência a generalizar de forma imprópria, a considerar inferiores categorias de seres humanos que venha a eleger como tais, a despersonalizar, a negar a pluralidade humana, são traços da personalidade autoritária que apoia golpes e sustenta totalitarismos. As vozes que se levantaram em sua defesa indicam o perigo que se abriga nesse tipo de atitude. Nas respostas ao CQC, o deputado não deixou dúvidas sobre sua atitude de apoio à ditadura.

O que está em jogo é não apenas a defesa de vítimas do racismo, mas também a cidadania e a democracia, cuja base é o respeito a todos e todas, por sua igual dignidade, igual direito à liberdade de ser plenamente humano. A hierarquização e o desprezo moral que a fala do deputado expressa são inaceitáveis em uma democracia. Foi esse tipo de atitude que esteve presente na política do Estado nazista que determinou a



morte de milhões de judeus, romas (ciganos), homossexuais, pessoas com deficiências e, depois, adversários do regime.

São diversos os níveis de gravidade que o deputado sinalizou: “meus filhos foram muito bem educados”. Qual a mensagem que essa fala, e o que se fará dela, transmite à juventude, às crianças e a toda a população? Porque o poder educativo da mídia é indiscutível, como o poder educativo do Poder Judiciário, ao aplicar a lei – que atitude se tomará? O próprio Poder Legislativo é também chamado à arena, para dizer como reagirá já que se trata, por as-

sim dizer, de um dos seus.

A ideia de que a liberdade de expressão garantiria esse tipo de manifestação é cúmplice desse racismo, e igualmente criminosa. Quem tiver dúvida deve consultar o histórico processo julgado pelo STF no qual foi condenado Ellwanger por racismo, o parecer como *amicus curiae*, de Celso Lafer, e o Daniel Sarmento de Livres e Iguais. Os estudos jurídicos sobre os discursos de ódio ensinam que, no conflito entre duas liberdades distintas, vence aquela que não prejudique a presença de qualquer cidadão no campo democrático.

O discurso de ódio impede a pre-

sença da vítima, que pode se recolher, humilhada e ofendida, se o Estado não acudir em sua defesa. Ou, como ensina Richard Dworkin, pode a vítima, individual ou coletivamente, movimentar-se no uso do direito à insurgência se perceber que o Estado a despreza tanto quanto o racista que a insultou – o que comprometerá a paz social que a democracia busca. ■

** Roseli Fischmann é Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, Membro do Comitê Científico da Coalizão Unesco de Cidades Contra O Racismo e Pesquisadora do CNPQ. Artigo Publicado no jornal O Estado de S. Paulo.*

conquista de negros & índios no Rio de Janeiro

O governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, assinou no último dia 06 de junho o decreto que reserva 20% das vagas para negros e índios nos concursos públicos para órgãos do Poder Executivo e entidades de administração do Estado. O documento foi assinado durante cerimônia no Palácio Guanabara, e contou com a presença da ministra da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros, na sede do governo.

De acordo com os dados do

Censo de 2010, 51,7% da população fluminense são negros, sendo 12,4% pretos e 43,1% pardos. No Brasil, a proporção é 7,6% de pretos e 39,3% de pardos.

Para concorrer às vagas, os candidatos devem se declarar negros ou índios no momento da inscrição no concurso. Caso o candidato opte por não entrar no sistema de cotas, ele fica submetido às regras gerais do concurso. Para serem aprovados, todos os candidatos precisam obter a nota mínima exigida.

As vagas de reserva voltam para a contagem geral e poderão ser preenchidas pelos demais candidatos, na ordem de classificação, em caso de não aprovação de negros ou índios. A nomeação dos aprovados também obedece à classificação geral do concurso, mas a cada cinco candidatos aprovados, a quinta vaga fica destinada a um negro ou índio.

As cotas, que já existem há dez anos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), embasam a iniciativa do governador Sérgio Cabral.



Ministra da Igualdade Racial, Luíza Bairros, e Governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral.

“Com essa política, reconhecemos que o negro e o índio foram vítimas durante séculos e que as oportunidades ainda não são iguais.

O Estado do Rio foi o primeiro a estabelecer cota para negros e índios na universidade, e a política de cotas da UERJ é um sucesso. Agora, a paisagem do serviço público brasileiro começa a mudar a partir do Estado do Rio de Janeiro. Nos nossos órgãos públicos haverá mais negros e índios”, ressaltou Cabral.

A ministra da Igualdade Racial, Luíza Bairros, disse que os agentes políticos e a iniciativa privada de outros estados deverão se mobilizar

para replicar esta nova experiência do Rio de Janeiro, contribuindo para a luta contra as desigualdades raciais no país. “O Rio de Janeiro deu o pontapé inicial e os outros estados virão atrás. A assinatura deste decreto torna mais evidente a importância de termos no Brasil o Estatuto da Igualdade Racial que dá ao Poder Público amplas possibilidades de trabalhar de forma efetiva para a igualdade racial no Brasil”, argumentou a ministra.

O decreto entra em vigor 30 dias após sua publicação. O mesmo ainda leva em consideração o artigo 39 da Lei federal 12.288, de 20 de julho de 2010, que impõe expressamente ao

Poder Público a promoção de ações que assegurem a igualdade de oportunidades no mercado de trabalho para a população negra, inclusive com a criação de sistema de cotas.

O decreto vai vigorar por pelo menos 10 anos e seus resultados serão permanentemente acompanhados pela Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos. A cada dois anos, um relatório será apresentado ao governador em exercício. No último trimestre do prazo de 10 anos, a secretaria apresenta um relatório final, podendo recomendar a edição de um novo decreto sobre o tema. ■

Ícone do cinema negro

Da Redação

Um dos ícones negros dos anos 60 por suas interpretações na tevê e no cinema, o cineasta Zózimo Bulbul é *ao concuro* no cinema negro brasileiro. Como diretor, Zózimo começou com *Alma no Olho*, seguido de *Aniceto do Império* e posteriormente *Pequena África*, *Samba no Trem* e *República Tiradentes*, inclusive lançou “*Obras Raras do Cinema Negro na Década de 70*”, que reúne cinco obras com a temática afrodescendente, abordada por diretores negros e não negros.

Um de seus títulos mais emblemáticos foi o longa *Abolição*, lançado em comemoração ao centenário de libertação dos escravos brasileiros em 1888.

Ainda nos dias atuais Zózimo diz que no Brasil não “é conveniente falar sobre a abolição dos escravos”, sendo este um tema pouco discutido no país. “Quando tive a idéia de fazer um filme falando sobre a abolição dos escravos e fui buscar patrocínio, ouvi de várias pessoas que era melhor não mexer com isso. Faça um filme falando sobre outro assunto,

sobre Zumbi, por exemplo, era o que me diziam. Na época o então ministro da Cultura, da gestão Sarney, Celso Furtado, foi quem acreditou no meu projeto e me ajudou a torná-lo realidade”, diz o cineasta.

Para realização de “*Abolição*”, Zózimo contou com uma ajuda imprescindível de um ex-escravo, um senhor de 120 anos que tinha não só presenciado, mas de fato vivido as atrocidades da escravidão. Através deste senhor o filme pôde retratar como era a postura da monarquia na época e o que aconteceu no dia 14 de maio, com os escravos já libertos, no entanto, sem paradeiro.

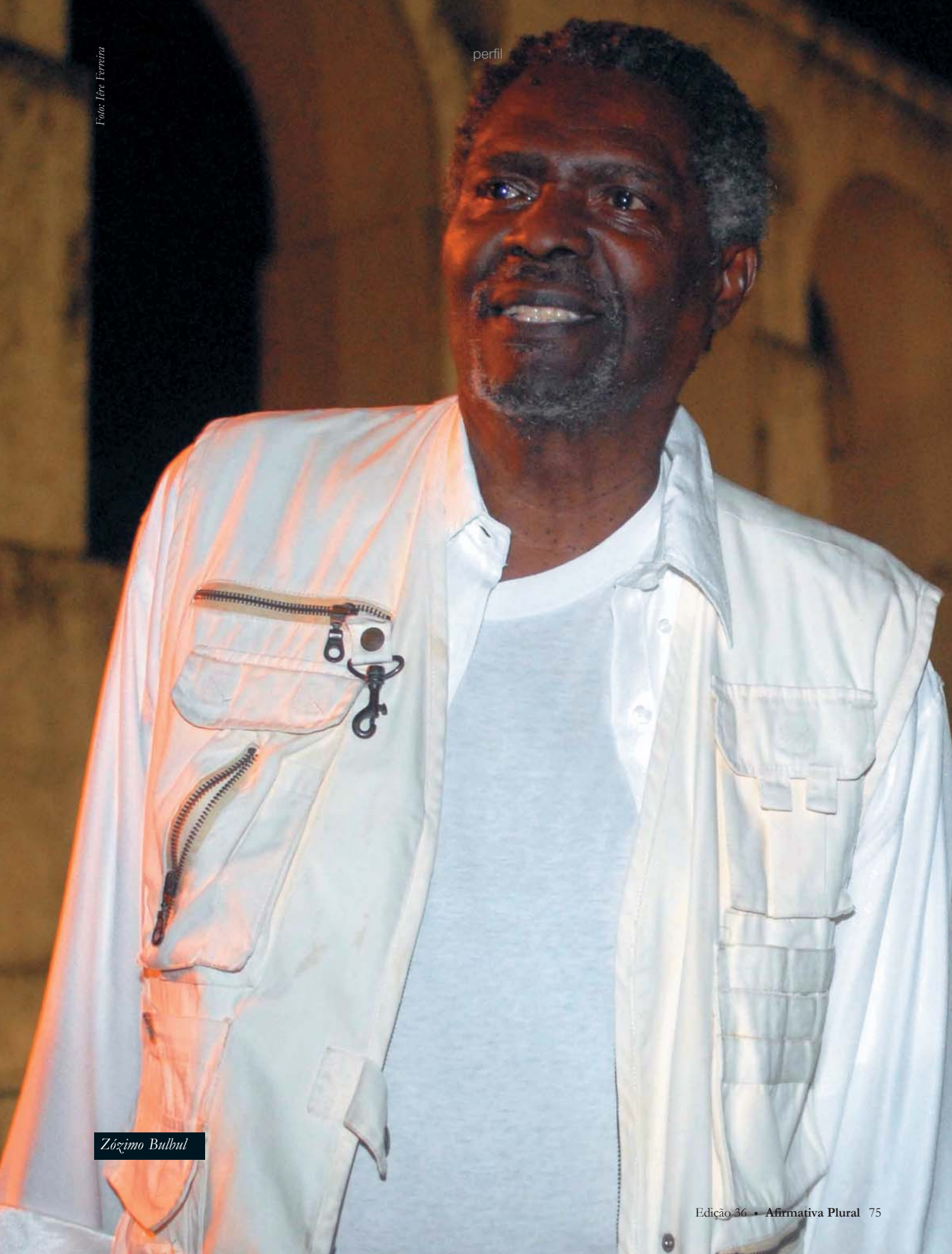
O filme tornou-se um grande sucesso no exterior, onde foi muito bem aceito. Mas no Brasil ainda hoje falta divulgação. Da mesma forma o ator e diretor tem seu valor muito mais reconhecido fora do que em seu próprio berço. *Abolição* ganhou o festival de Brasília em 1988, um prêmio em Cuba e um prêmio em Nova York. “Aqui no Brasil nunca saiu uma nota de jornal sobre o filme e sobre os prêmios que eu ganhei”, lembra Zózimo.

Atualmente Zózimo, que foi o primeiro protagonista negro de uma novela brasileira, fazendo par romântico com Leila Diniz em “*Vidas em Conflito*”, é o fundador presidente do Centro Afro Carioca de Cinema, que promove o Encontro de Cinema Negro.

Segundo Zózimo, “uma forma de resistência num país onde o negro ainda não alcançou a educação, sequer a reparação adequada”.

O Centro Afro Carioca de Cinema vem desenvolvendo há três anos um trabalho de referência para a Cinematografia Afro Brasileira. Um trabalho de conscientização, incentivo aos novos caminhos através do cinema e aumento da compreensão do mundo através da arte cinematográfica, contribuindo assim para a elevação da auto-estima.

De fato, Zózimo continua fazendo o que ama e melhor ainda, contribuindo para a cultura brasileira sob a visão e as mãos de diretores negros que espelham-se em seu vitorioso exemplo. ■



Zózimo Bulbul

Novo Esportivo



A CLS 63 AMG chegou ao Brasil no início do ano impressionando pelo design dinâmico e esportivo: um coupé de quatro portas, com novidades. Entre elas, o novo motor AMG V8 biturbo de 5,5 litros que, além de contar com injetores para a injeção direta de gasolina por jatos dirigidos, também inclui um cárter totalmente em alumínio, tecnologia

de quatro válvulas com ajuste do eixo de comando, inter-resfriamento ar/água, além de sistema de gerenciamento do gerador e do start/stop.

O motor de oito cilindros desenvolve uma potência máxima de 557 cv e torque de 800 Nm. Como resultado, o modelo proporciona um desempenho excepcional: aceleração de zero a 100 km/h em 4,3 segundos e

velocidade máxima de 300 km/h (limitada eletronicamente).

Uma importante contribuição para conseguir esses índices foi a adoção da transmissão de 7 marchas AMG SPEEDSHIFT MCT. Ao contrário de uma transmissão automática convencional, a MCT não utiliza o conversor de torque. Em vez disso, ela faz uso de uma embreagem

da Mercedes



(acoplamento) de partida compacta. A função de start/stop também vem como equipamento de série: ela fica permanentemente ativa no modo de Eficiência Controlada da transmissão e desliga o motor quando o carro para.

A CLS 63 AMG é o primeiro automóvel do mundo a oferecer faróis com LEDs de alto desempenho de

série, que combinam as cores da tecnologia dos LEDs - que imitam a luz do dia - com desempenho, funcionalidade e baixo consumo de energia dos faróis bi-xenon.

Os especialistas em luzes da Mercedes-Benz, pela primeira vez, conseguiram usar a tecnologia dos LEDs com o sistema de Assistente para Farol Alto Adaptável (Adaptive

Highbeam Assist), resultando em um nível inteiramente novo de segurança quando se dirige à noite.

Diversos sistemas de auxílio para dirigir no novo CLS ajudam a evitar acidentes de trânsito. Entre os destaques estão o Intelligent light System e o Night View Plus. ■



Por Rosenildo Gomes Ferreira*

está na hora da outra abolição

A abolição da escravidão se constitui em um marco na história brasileira, em geral, e na trajetória dos afrodescendentes, em particular. A data de 13 de Maio de 1888 continua emblemática. Contudo, a liberdade em seu sentido pleno, prevista na lei mais auto-explicativa que se tem notícia no Brasil - haja vista que ela é composta de apenas dois claríssimos artigos -, ainda se constitui em um sonho muito distante. E é fácil entender o porquê:

Não existe liberdade sem educação de qualidade!

Não existe liberdade sem mecanismos de auto-afirmação!

E não existe liberdade quando uma parcela representativa da população, especialmente em termos numéricos, continua praticamente invisível!

E é exatamente sobre este último ponto que gostaria de me deter. Você, caro leitor, já observou como a mídia, quer na propaganda ou nos programas em geral (novelas, telejornais etc.), insere o afrodescendente brasileiro. À exceção do breve período que precedeu a aprovação do Estatuto da Igualdade Racial, a participação dessa comunidade em anúncios de TV, revistas e jornais continua ínfima. Limita-se aos comerciais produzidos a pedido de empresas estatais brasileiras e de algumas multinacionais – que têm tradição de pluralidade em seus países de origem. São eles que mandam colocar no vídeo personagens da comunidade negra e outros tipos mais próximos do Brasil real!

Quando ligo a TV dou de cara com um Brasil que não conheço. Tente, caro leitor, contar quantos afrodescendentes, principalmente mulhe-

res, aparecem em programas de debate e de entrevista. Ou até mesmo em shows populares como o Caldeirão do Huck, o Domingão do Faustão ou O Melhor do Brasil. Tanto na platéia, quanto no elenco. Puxando pela memória, eu arrisco dizer que não passam de cinco ou seis. No caso das propagandas, chega a ser ridículo. A família brasileira mostrada na telinha mais se assemelha à da Itália.

No caso da teledramaturgia, isso é ainda mais gritante. Na década de 1970 a grande atriz Zezé Mota, despontou no papel da “abusada” Xica

“ No caso das propagandas, chega a ser ridículo a família brasileira mostrada na telinha, mais se assemelha à da Itália. ”

da Silva. O filme foi um sucesso. Contudo, a carreira da atriz continuou morna. Os convites para a TV permaneceram raros. Triste, ela comentou sua situação com uma colega do ramo e teve de ouvir o seguinte: “Não esquentar, não, logo logo surge uma novela de época e vão precisar de gente para fazer o papel de empregada ou então de escrava”. Verdadeiro ou não, esse comentário ainda soa atual. Às vezes é ainda pior. Em algumas tramas, nem para doméstica as atrizes negras são escaladas! E isso em um momento raro no qual todas as três maiores emissoras: Globo, Record e SBT, apostam suas fichas na teledramaturgia.

OK, alguém pode lembrar que

em “Insensato Coração”, de Gilberto Braga, temos a bela, inteligente e competente Camila Pitanga, o consagrado Lázaro Ramos, além da graciosa Roberta Rodrigues. Pois bem. Apesar de circularem fora do núcleo “doméstica” da novela, eles vagam pela trama. Raramente o ator negro tem família. E, em muitos casos, elas são disfuncionais, como no caso de André Gurgel, vivido por Lázaro Ramos. E, olha que desde a década de 1960 não faltam atores afrodescendentes. Em quantidade e qualidade. E, neste ponto, a Zezé Motta deu uma grande contribuição, ao fundar, em 1984, o **Centro Brasileiro de Informação e Documentação do Artista Negro** (CIDAN) (<http://www.cidan.org.br>).

Mas, de quem é a culpa? Difícil dizer. Porém, é líquido e certo que a omissão de boa parte da comunidade afrodescendente vem colaborando para nos manter em desvantagem. Não estou dizendo que a responsabilidade é da vítima. Isso seria simplista. Contudo, quantos de nós, esse articulista incluído, já mandaram uma carta, um email ou ligou cobrando de empresas, de anunciantes e das emissoras de TV uma maior participação do negro e principalmente das mulheres?

A abolição legal, com restrições como a proibição de os negros adquirirem terras, por exemplo, acaba de completar 123 anos. A liberdade, de fato, do negro brasileiro, no entanto, ainda está longe de ser conquistada. Podemos acelerar esse processo fazendo a nossa parte. ■

** o autor é jornalista e atua como editor-assistente de Negócios e colunista de Sustentabilidade na revista Istoé DINHEIRO.*



o sonho de vestir o jaleco

Por Rejane Romano

Filho do meio da conhecida família Ribeiro, que ganhou fama através da jornalista, apresentadora do SBT, Joyce Ribeiro, ganhadora do Troféu Raça Negra em 2009, Otávio Augusto Ribeiro, com apenas 30 anos busca incessantemente desbravar novos caminhos na Odontologia. Profissão escolhida ainda na infância. “Quando eu era pequeno fiz um tratamento ortodôntico muito longo e eu achava bonito, admirava o profissional desta área”.

A educação sempre foi fomentada pela família. A mãe formou-se em Biologia, a irmã, como já foi mencionado, em Jornalismo e o irmão mais novo, Luiz Gustavo, em Relações Internacionais. Apesar de não ter formação superior, o pai sempre deixou claras as possibilidades que os estudos poderiam proporcionar na vida dos filhos. “Uma das maiores preo-

cupações do meu pai sempre foi o estudo. Ele dizia que esta é a maior herança que poderia deixar para nós”, afirma Otávio.

A infância foi num colégio público na capital paulista, onde cursou da 1ª a 8ª série. Posteriormente no colegial, teve a oportunidade de estudar num colégio particular, o que ajudou na hora de prestar o vestibular. “Além do colegial numa instituição privada, fiz também cursinho, o que possibilitou uma colocação boa na Universidade de Santo Amaro, bem conceituada nesta área”.

Após formar-se numa sala de 100 pessoas com aproximadamente 4 ou 5 alunos negros, o sonho de infância de trabalhar com o jaleco atualmente traduz-se na área de Implantodontia, responsável por implantes. Uma área que atualmente, segundo Otávio, abrange todas as classes sociais.

Os tratamentos costumam ser longos e requerem muita paciência. O que não é nada para quem ama o que faz. Nem mesmo os equipamentos caros e o alto investimento desanimam o profissional, que já atua há sete anos e agora está de mudança, visando “novos clientes e uma estrutura ainda melhor para atendê-los”.

Clientes estes que de acordo com a percepção do dentista, ainda se espantam ao vê-lo. “Nunca foi nada ‘descarado’, mas acredito que isto possa ser um empecilho e que talvez até tenha perdido pacientes por ser negro”.

Especializar-se e trilhar caminhos como o mestrado e o doutorado são planos futuros, mas apenas para o conhecimento, pois como afirma em tom enfático ele gosta é de “por a mão na massa”. ■

Consciência se constrói com educação.

Fundada em 1997, a Afrobras é o resultado do idealismo e esforço de um grupo de cidadãos de todas as raças, formado por intelectuais, autoridades, personalidades, empresários, estudantes e trabalhadores, que tem por objetivo promover a inserção socioeconômica, cultural e educacional dos jovens negros na sociedade brasileira.

Desenvolvendo atividades de informação, formação, capacitação, qualificação e assessoria técnica, jurídica e política, a Afrobras destaca-se hoje como referência na busca de valorização e afirmação do negro brasileiro.

Entre suas inúmeras atividades, merecem destaque a **Faculdade Zumbi dos Palmares**, o **Colégio da Cidadania Zumbi dos Palmares**, a agência internacional de notícias **Afrobrasnews**, a revista **Afirmativa Plural**, o programa **Negros em Foco**, o **Troféu Raça Negra** e a **Medalha do Mérito Cívico Afro Brasileiro**.

Até agora foram apenas 13 anos ajudando a mudar uma história de quase 4 séculos. Sabemos que o caminho a percorrer ainda é longo, mas ele está cada vez mais livre. E plural.

Saiba mais. Acesse www.afrobras.org.br

futura



ZUMBI DOS PALMARES

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

SÃO PAULO - BRASIL

afrobras

Sem educação não há liberdade

saúde



Foto: © Lia Minou / istockphoto.com

mãe África

Por Vivian Zeni

No ano Internacional dos Povos Afrodescendentes, dados do IBGE revelam que mulheres negras morrem até sete vezes mais durante o parto

“Se queres salvar conhecimentos e fazer com que eles viajem através dos tempos, confia-os às crianças”. O provérbio africano demonstra o quão importante é a procriação e a figura feminina para grande parte das sociedades africanas. Para elas, a mulher atinge singularidade ao dar a luz, e a maternidade é tida como o mais alto estágio na vida de uma mulher. Isso não quer dizer, porém, que seja fácil ser mãe na África. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a gravidez e o parto matam mais de 536 mil mulheres por ano. Desse número, mais da metade das mulheres mortas durante o parto estão no continente africano.

Do outro lado do oceano, afro-brasileiras enfrentam o mesmo problema. Dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dão conta de que mães negras morrem mais durante o parto (275 mortes por 100 mil bebês nascidos vivos). Esse número chega a ser até **sete vezes** maior quando comparado ao índice de mortalidade entre mulheres brancas (43 mortes por 100 mil nascidos). Pardas e negras também tiveram menos acesso a anestesia durante o parto: 16,4% e 21,8% respectivamente.

Constatou-se ainda que durante a gestação 58,9% das mulheres pretas e 46,9% das pardas são atendidas em estabelecimentos públicos. Desse número, 29,6% das pretas e 32,0% das pardas dão à luz em maternidades conveniadas com o SUS. Além disso, cerca de 31,8% das mulheres negras

não conseguiram ser atendidas na primeira maternidade procurada.

Elma Lira dos Santos, 29 anos, é retrato dessa realidade. Mãe de primeira viagem, a bibliotecária teve de percorrer, por dois meses, hospitais e postos de saúde, até conseguir uma vaga para iniciar o pré-natal.

“Tive de insistir para conseguir atendimento com o ginecologista no centro de saúde da prefeitura perto de minha casa. Já estava no terceiro mês de gestação quando passei pela primeira consulta do pré-natal. Acabei sendo ‘encaixada’ para fazer o acompanhamento, pois não havia vaga”, lamentou Elma.

O UNICEF divulgou no ano de 2010, estudo socioeconômico que comprova essa realidade: apenas 43,8% das grávidas negras têm acesso ao mínimo de sete consultas pré-natais. “O pré-natal é primordial para a saúde da gestante e do bebê. Através dele, o médico pode diagnosticar e tratar eventuais problemas e impedir complicações durante e pós-parto”, afirma o Dr. Rubens Paulo Gonçalves, especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), diretor do Centro Gine-

cológico e Obstétrico Paulista e membro do corpo clínico dos hospitais Albert Einstein e São Luiz.

Unidos à falta de acesso aos serviços básicos de saúde, fatores como a escassez de profissionais capacitados para lidar com problemas inerentes à saúde da mulher negra e a baixa qualidade do atendimento público, são decisivos para os altos índices de mortalidade materna no Brasil.

“Sabemos que a assistência pré-natal de qualidade não é disponibilizada para determinadas classes sociais. Muitas mulheres não fazem acompanhamento durante a gestação, não tem acesso a esse tipo de assistência. Dados antigos dão conta de



que 70% das mulheres de baixa renda não fazem nem ao menos uma consulta ginecológica durante a gravidez. Em locais afastados, muitas dão a luz com a ajuda de parteiras ou curiosas. Acredito que esse seja o motivo pelos altos índices de mortalidade”, acredita Dr. Gonçalves.

Algumas dessas complicações e doenças comuns na gestação da

mulher negra podem ser facilmente diagnosticadas e controladas pelo médico. No Brasil, o maior número de gestantes negras que vieram a falecer ou tiveram complicações, sofriam de hipertensão, que aliada ao excesso de peso podem causar grandes problemas. Outras patologias comuns em mães negras são os miomas uterinos, anemia falcifor-

me e diabetes fazem parte do topo da lista de complicadores da gestação e parto de negras.

“Essas patologias são controladas com certa facilidade durante a gestação, quando acompanhadas por um médico, através do pré-natal. Esses não seriam motivos para falecimento se as mulheres tivessem acesso a saúde básica”, completa Gonçalves. ■

Coleta de dados para a melhoria das condições da mãe negra

A preocupação em levantar dados sobre as desigualdades raciais e suas consequências na saúde do negro brasileiro é recente. Somente em 1999 a coleta de dados sobre cor de pele na declaração de óbito e nascidos vivos passou a ser feita e então, perguntas como raça e cor já utilizadas pelo IBGE foram acrescentadas ao sistema de dados do Ministério da Saúde.

São Paulo foi o pioneiro no Brasil

a implantar o quesito cor no Sistema de Informação da Saúde, em 1990, e a realizar a Conferência de Saúde da População Negra, em 2003. Desde 2008, incluiu a seu Plano Municipal de Saúde o eixo à Saúde da População Negra.

Desde o ano de 2004 a Área Técnica de Saúde da Mulher do Ministério da Saúde incluiu nas Diretrizes e no Plano da Política Nacional para Atenção Integral à Saúde da mulher,

um capítulo relativo à mulher negra.

Em 2011, a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo lançou o projeto “Questão Étnico Racial e Direito à Saúde: Qualificando Práticas”, que tem por objetivo educar gestores e trabalhadores de saúde visando implementar ações estratégicas para a consolidação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, conforme Portaria GM 992 de 13/05/09 do Ministério da Saúde.

Foto: © Monica / istockphoto.com



Afrobrasnews

FINALMENTE, TODOS OS LADOS DA HISTÓRIA.

Em mais uma iniciativa pioneira, a Afrobras apresenta sua agência internacional de notícias, a Afrobrasnews, um canal exclusivo, com informações sobre o negro e seu universo de interesses, que cobre o noticiário do Brasil e do mundo. Promovendo a diversidade, a independência e a informação plural e atualizada, a Afrobrasnews é um espaço único, voltado à difusão de notícias voltadas a todos que apóiam a luta do negro brasileiro pela igualdade, educação e justiça social. Junte-se a nós. E conheça todos os lados dessa história.

afrobrasnews

Agência Internacional de Notícias

www.afrobrasnews.com.br

Iniciativa:



pretas recebem em menos anestesia

*Por Marcelo Rubens Paiva**

As grosserias do deputado Bolsonaro (PP-RJ), representante e sobrevivente da extrema-direita brasileira, e a confusão bíblica do seu colega pastor Marco Feliciano (PSC-SP) - que tuitou que “africanos descendem de ancestral amaldiçoado por Noé”, e que “a África sofre com a maldição do paganismo, ocultismo, misérias, doenças oriundas de lá: ebola, aids” - só foram feitas porque há “proteção” do foro privilegiado e a deturpação do seu sentido. Ele garante o exercício da livre expressão, mas não o direito de incitar o pre-

conceito e a intolerância.

O racismo no Brasil existe e, pior, é um caso de saúde pública, segundo dados publicados por Maria do Carmo Leal, Silvana Granado Nogueira da Gama e Cynthia Braga da Cunha na Revista de Saúde Pública da USP. O debate sobre as desigualdades raciais e suas consequências na saúde é recente. Foi só no fim dos anos 90 que começou a coleta de informação sobre a cor da pele na declaração de óbito e nascido vivo, graças a uma portaria de 1999. Então, a inclusão do campo

raça/cor com os atributos adotados pelo IBGE entrou no sistema de dados do Ministério da Saúde.

O que se descobriu foi que os piores indicadores de mortalidade materna no parto são apresentados por mães pretas: cerca de sete vezes maior (275 por 100 mil nascidos vivos) do que entre mulheres brancas (43 por 100 mil nascidos). Pretos e pardos morrem cerca de duas vezes mais por agressões do que brancos: 136, 111, e 72 por 100 mil habitantes respectivamente.

No perfil de mortalidade nos ho-

mens pretos entre 40 e 69 anos, doenças cerebrovasculares predominam, mais associadas à pobreza em períodos precoces da vida, do que doenças do coração, que representam a primeira causa de óbito entre brancos.

Nas mulheres pretas entre 40 e 69 anos, a taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares (115 por 100 mil) é cerca de duas vezes maior do que entre brancas (58 por 100 mil). A mortalidade por doença hipertensiva e por diabetes é muito mais expressiva entre as mulheres pretas.

No parto, as mulheres de cor preta e parda são majoritariamente atendidas em estabelecimentos públicos, 58,9% e 46,9%, e nas maternidades conveniadas com o SUS, 29,6% e 32,0%. As brancas, ao contrário, quase a metade, 43,7%, tiveram seus partos realizados em maternidades privadas.

Foi elevada a proporção de mulheres pardas e negras que não conseguiram receber assistência na primeira maternidade procurada. A peregrinação em busca de atendimento foi de 31,8% entre as negras, e 18,5% nas brancas.

A anestesia foi amplamente utilizada para o parto vaginal nos dois grupos. Porém, a proporção de puérperas que não tiveram acesso a esse procedimento foi maior entre as pardas, 16,4% e negras, 21,8%. No momento do parto, foram mais penalizadas por não serem aceitas na primeira maternidade que procuraram e, incrivelmente, receberam menos anestesia.

Entre numa agência bancária privada e repare como os atendentes parecem saídos de uma mesma forma. São magros, simpáticos, com sorriso digno de anúncio de pasta de dente, razoavelmente bem vestidos e, na maioria, brancos.

Entre numa agência do Banco do Brasil ou Caixa Econômica. Não seguem um padrão estético. Atrás do balcão circulam velhos, gordos, negros com tranças, pessoas bonitas ou não. “Gosto de vir aqui porque vejo pessoas normais”, eu disse à gerente do BB.

Na primeira leva de empresas, a contratação é feita após uma entrevista, em que o contato visual é estabele-

“No parto, as mulheres de cor preta e parda são majoritariamente atendidas em estabelecimentos públicos.”

cido por um departamento de RH. Há o filtro da forma paralelo ao da competência. Na leva de empresas públicas, a contratação é automatizada por um concurso, que dá invisibilidade ao funcionário. O conhecimento, o acerto das questões, traduzido por competência, leva à contratação.

A licença poética de que “beleza é fundamental” se transformou numa norma empresarial endêmica. Outro teste? Repare nas estagiárias contratadas por qualquer empresa do mercado corporativo. Como o trabalho é por um período temporário, elas podem ser gatinhas e gostosas, que se relevam as habilidades. Todos os escritórios têm uma. Entre numa loja de roupas. Atente aos comissários de bordo. Garçon negro? Nem pensar. Garçon gordo? Jamais!

Ligue a TV e veja apresentadoras ou repórteres de telejornal. O gordo

na tela de TV ou é humorista ou animador de programa de auditório. Muitos são ainda pressionados a fazer operações arriscadas de redução de estômago em Minas. Há exceções. Mas parece evidente que se prioriza o olhar, não o ouvido, para o bom andamento das relações trabalhistas. Nos transformamos numa sociedade de que, além de racista, é obcecada pela beleza e barriga tanquinho.

Leo Jaime foi mais longe. “Gordo é o novo preto”, escreveu no seu blog, inspirado no manifesto americano “Fat is the new black”: “Ao longo dos anos ouvi, e ainda ouço, inúmeros “nãos” profissionais com a justificativa de que minha aparência não é boa, preciso perder peso, pareço decadente, etc”.

“Passei 18 anos sem gravar um CD com minhas composições e percebi que ninguém se interessava em sequer ouvir as novas canções. Embora eu já tivesse emplacado várias no nosso cancioneiro, parecia que estava claro para todo mundo que a minha barriga tinha substituído o meu talento.”

Leo ainda lembra que o preconceito contra os gordos é o único tolerado hoje em dia. “Todos são ou vão ser gordos, ou gostar de um gordo, ou admirar um gordo, ou ter prazer com um, seja em que nível for. Conviva com esta ideia, amigo ou amiga. Não são os bonitos os que vão dar prazer, mas aqueles que querem dar prazer e vão se esforçar para que você se dê conta disto. E, acredite, portadores de deficiências, magrinhos, carecas, altos, baixos, estão todos no páreo.” ■

** Marcelo Rubens Paiva é escritor, autor teatral e jornalista. Artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo.*

a nossa Suíça



Foto: OS2Warp

Conhecida por seu charme de cidade européia e destino cobiçado na temporada de inverno, a cidade de Campos do Jordão possui passeios para todos os gostos. Talvez seja por isso que durante Junho e Julho passam por Campos do Jordão cerca de 1 milhão de visitantes.

Os turistas podem aproveitar o que de melhor a estância tem a oferecer. Paisagem rica aliada à boa gastronomia, hospedagem, pontos turísticos e atividades... Conheça mais sobre Campos do Jordão com a Afirmativa Plural.

Clima

Campos do Jordão localiza-se a 1.700 metros de altitude e pesquisas científicas acusaram a superioridade de seu clima em relação a Davos Platz, nos Alpes Suíços, bem como um teor de oxigenação e ozona superior ao de Chamonix, famosa estância francesa, pela pureza do ar. Campos do Jordão apresenta vantagem sobre as demais estâncias climáticas brasileiras: o seu clima tropical de montanha faz com que o sol esteja presente praticamente o ano todo. A luminosidade costuma atingir o seu grau máximo no inverno, quando então a temperatura chega a cair até a 5 graus negativos, embora já tenha atingido, no passado, a 18 graus abaixo de zero, em 1992.

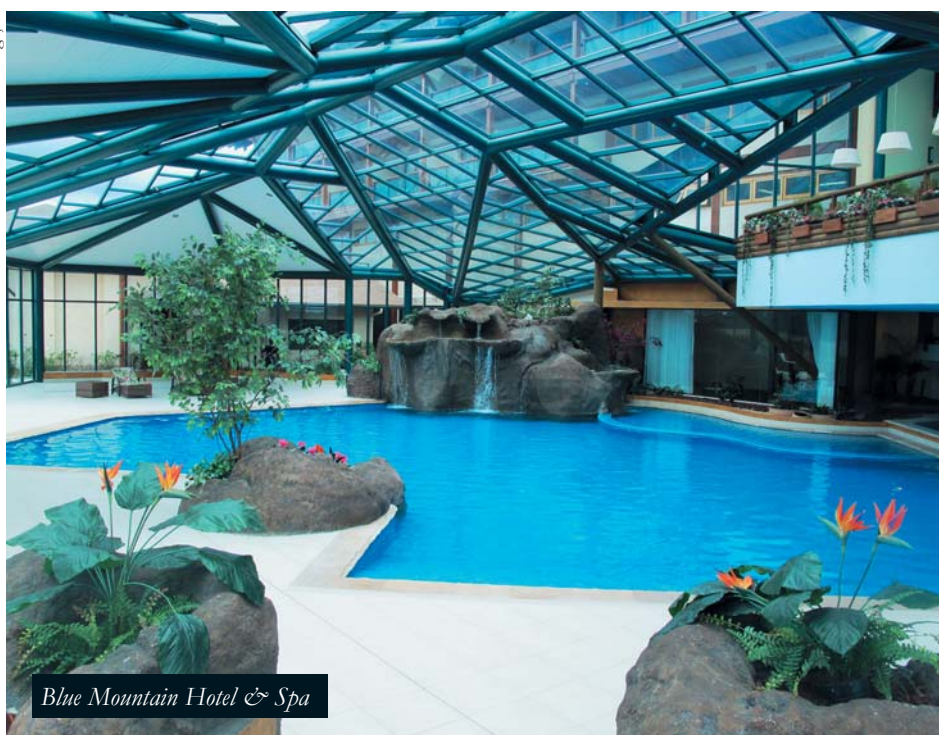
Cantada como a Suíça brasileira pelo seu clima inigualável, e reverenciada como o Altar da Solidariedade Humana, pela cura de milhares de brasileiros que, recuperados de doenças pulmonares, retornaram sadios aos seus lares, em todos os quadrantes do País, Campos do Jordão tornou-se a mais importante estância climática do Brasil.

Foto: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ControlDoCapivari.jpg> Gabriel Peride



Centro Comercial Capivari

Foto: divulgação



Blue Mountain Hotel & Spa

Rede Hoteleira

Um fator que faz de Campos do Jordão um recanto para brasileiros e estrangeiros na Serra da Mantiqueira Paulista é o seu rico parque hoteleiro com quase nove mil leitos distribuídos em hotéis e pousadas, cada um ao seu estilo e conforto, atendendo ao variado público.

Localizado em uma área de aproximadamente 600 mil m² em meio às montanhas da cidade, o Blue Mountain Hotel & Spa, é o destino ideal para quem busca conforto, sofisticação e comunhão com a natureza, oferecendo uma infraestrutura de categoria internacional. Com localização próxima a nascentes d'água, as pisci-



Foto: Miguel Schincariol

Capivari

nas do Blue Mountain Hotel & Spa são abastecidas com a mais pura água mineral das montanhas, iluminadas por fibra ótica, cobertas e aquecidas – um convite permanente para um delicioso pulo, sem importar a idade.

Gastronomia

A gastronomia vai desde uma tradicional culinária caseira, com direito a fogão à lenha, até os finos toques e sabores da culinária francesa, passando pelas carnes exóticas, massas, culinária portuguesa, contemporânea e os irresistíveis fondues e racletes (prática simples de derreter e raspar o queijo que virou mania suíça e a refeição foi batizada de raclete, em francês, raspar é *racler*)

Pontos Turísticos

Festival internacional de Inverno

O maior evento da música erudita na América Latina, o Festival de Inverno de Campos do Jordão reúne grandes nomes do estilo através de apresentações. Alguns dos temas já apresentados foram Ano da França no Brasil (2009), Música e Literatura (2008), Mulheres (2007), Mozart (2006), Música das Américas (2005).

O principal palco desse evento é o Auditório Cláudio Santoro, construído entre 1975-79, foi projetado para receber as grandes atrações do Festival, que hoje ainda conta com concertos na Capela de São Pedro (Palácio Boa Vista), Igrejas de São Benedito, de Santa Terezinha e a Concha Acústica na Praça do Capivari.

Palácio da Boa Vista

Palácio da Boa Vista, também conhecido como Palácio do Governo, está aberto à visitação desde 1970, reunindo obras de grandes nomes das



Foto: Notícias-Cred Siliêro

Auditório Cláudio Santoro



Foto: Miguel Schincariol

Palácio da Boa Vista

artes como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Victor Brecheret, Candido Portinari, além de uma coleção de artes sacras, pratarias, louçarias, tapeçarias e mobiliário dos séculos XVII, XVIII e XIX; um ótimo convite para um passeio cultural.

Estrada de Ferro Campos do Jordão

A Estrada de Ferro Campos do Jordão (EFCJ) surgiu com interesse comercial e incentivo do sanitarista Emílio Ribas, que no ano de 1912 deu início às obras desse empreendimento que ligava a então Vila de Campos do Jordão a Pindamonhangaba, por um trajeto férreo de 47 km. A ferrovia que até a década de 70 era uma das formas de chegar a Campos do Jordão, começou a ceder espaço para as rodovias, porém ganharia uma nova e charmosa função: atração turística. Durante o trajeto, os visitantes podem conferir a paisagem de Campos do Jordão e região de uma forma bucólica, como se voltasse ao tempo, admirando e conhecendo alguns pontos turísticos da cidade.

Horto Florestal

Imagine uma área de 8.300 hectares de natureza preservada, com araucárias centenárias, trilhas para caminhadas, fauna diversificada, áreas de picnic e muito mais. Isto é o Parque Estadual de Campos do Jordão, também conhecido como Horto Florestal, um dos parques mais organizados do Brasil.

No Horto os visitantes encontram: Passeio de Trenzinho na floresta, Lojas de Artesanato, Áreas de Pic-nic, Play Ground, Bosques, Orquidário, Viveiro de mudas, Lago das Carpas, Restaurante, Centro de Exposições, Bosque Vermelho e Trilhas.

Pedra do Baú

A Pedra do Baú, localizada no município vizinho de São Bento do Sapucaí, é um dos pontos procurados por aventureiros que buscam desbravar e contemplar as belezas da Serra da Mantiqueira. A formação rochosa que possui cume de 1850 metros de altitude, com dimensão de 350 metros de altura e 540 metros de comprimento e abismo de 200m, hoje, é local para saltos de paraplider, asa-delta, escaladas, além de caminhadas e mountain-bike. ■

Foto: Miguel Schinairiol



Trem Turístico Baronesa

Foto: Vander Rodrigues



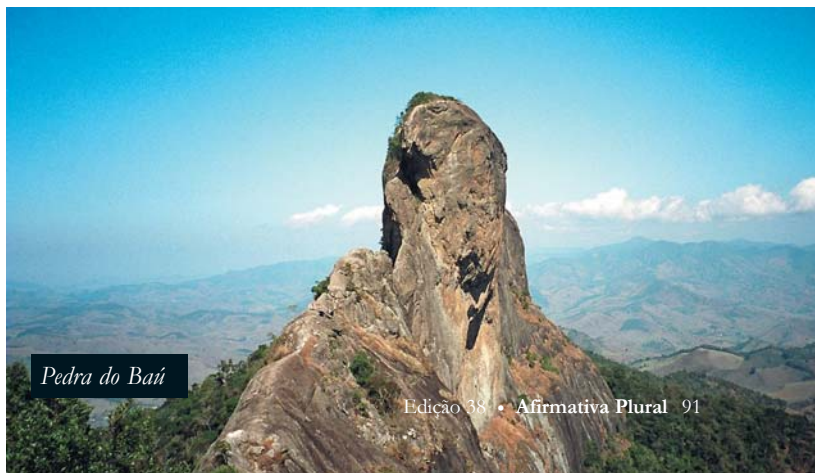
Esquilo no Horto Florestal

Foto: J.A. Gonçalves



Teleférico da Estrada de Ferro

Foto: Leonardo Pallatto



Pedra do Baú

identidade

com a
cor



Por Edson Santos*

Foto: SYC/hm | © Heimdal - Krzysztof Nikielinski

A população brasileira deixou de ser majoritariamente branca, segundo o Censo 2010. É notícia animadora, pois indica a elevação da autoestima do povo durante a última década. O aumento no percentual de pretos e pardos não foi registrado só entre os mais jovens, mas também nos segmentos etários intermediários, demonstrando claramente um sentimento de pertencimento e de maior identificação do cidadão com a cor de sua pele. Essa mudança se explica pelo sucesso das políticas e iniciativas, públicas e privadas, para promover a igualdade de direitos e oportunidades entre os segmentos étnicos da população.

A cara da nova classe média é negra, e o mercado já acordou para este fato. No entanto, embora essas transformações estejam ocorrendo de forma semelhante em outros níveis e itens da vida nacional, a diferença que separa negros e brancos no Brasil ainda se traduz em índices de enorme desigualdade. Neste sentido, é revelador o Relatório Anual das Desigualdades Raciais no Brasil - 2009/ 2010, organizado pelo professor Marcelo Paixão e divulgado pela UFRJ.

O documento mostra que a população negra brasileira está em desvantagem no acesso a serviços públicos, como educação, saúde, justiça e previdência social, recebe uma

menor renda e tem uma expectativa de vida mais baixa do que outros segmentos. As raízes desta situação são históricas. Pois a mudança da categoria de escravos para a de homens e mulheres livres, em 13 de maio de 1888, não foi capaz de alterar o quadro de exclusão da população negra, na medida em que não veio acompanhada da garantia de acesso à terra, ao trabalho, à saúde e à educação.

Ainda hoje, mais de 120 anos após a Abolição, a fragilidade socioeconômica do segmento é notável. Não é por acaso que os negros são maioria entre os beneficiários do Bolsa Família, e que, de acordo com

o Censo, representem 70% das pessoas que sobrevivem em situação de extrema pobreza. Estas constatações apontam a necessidade de aprofundar e dar sustentabilidade às políticas de promoção da igualdade racial, que devem ser tomadas com o objetivo de tornar os estratos elevados da pirâmide social mais permeáveis à presença de pretos e pardos.

O foco dessas políticas, conhecidas como ações afirmativas, deverá estar voltado principalmente para a Educação e a qualificação para o trabalho. Dessa forma será possível

mudar o quadro das relações raciais no Brasil. O Programa Universidade para Todos (ProUni), a adoção de cotas raciais em universidades públicas e a progressiva valorização da matriz cultural negra no sistema educacional brasileiro são medidas importantes, mas é preciso muito mais.

Além do amplo reconhecimento da gravidade da questão racial que atinge a maioria de nossa população, pela primeira vez na história do país temos formalizado, no Estatuto da Igualdade Racial, o direito a ações afirmativas. O desafio é materializar

esse direito, uma vez que há diferença entre o legal e o real. Pois, embora seja uma ferramenta importante, a legislação, sozinha, não é capaz de promover mudanças estruturais no país. Apenas a união de todos - governo, Parlamento, Judiciário, sociedade civil e iniciativa privada - poderá desencadear um amplo processo de reestruturação do Estado democrático. ■

** Edson Santos é Deputado Federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT) do Rio de Janeiro. Texto publicado no jornal O Globo do dia 13 de junho de 2011.*



Abdias do Nascimento

(14-03-1914 / 23-05-2011)

O Brasil perdeu no mês de maio um dos maiores ícones contemporâneos na luta contra a discriminação racial do país. O jornalista, poeta, ator e ativista do movimento negro, Abdias do Nascimento faleceu por insuficiência cardíaca no Rio de Janeiro, aos 97 anos.

Ex-deputado, secretário estadual e senador. Sua defesa dos direitos humanos dos afrodescendentes lhe rendeu uma indicação ao Prêmio Nobel da Paz em 2010. Abdias recebeu honrarias dos Estados Unidos, Nigéria, México, Unesco e ONU. No Brasil, recebeu do então presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Ordem do Rio Branco, no grau de Comendador -, a honraria mais alta outorgada pelo governo brasileiro. ■

Faculdade Zumbi dos Palmares.

O caminho para a inclusão do negro na sociedade brasileira fica cada vez mais livre.

futura

A Faculdade Zumbi dos Palmares surgiu de um sonho alimentado por um grupo de abnegados formado por empresários, cidadãos, professores, funcionários e alunos. E com um compromisso muito claro: trabalhar pela inclusão e valorização do negro na sociedade brasileira. Hoje, depois de duas turmas já formadas, podemos dizer que este sonho já é realidade, que cresce como uma onda positiva, virtuosa, que se espalha pela sociedade. E, para corroborar estas palavras, apresenta números incontestáveis: de **126 alunos formados em 2008**, passamos a **241 em 2009**, **90% deles empregados e 70% efetivados nos principais bancos do país** através de programas de Inclusão Racial firmados com nossa faculdade. Tudo isso nos dá a certeza de que este é o caminho para a inclusão do negro na sociedade brasileira. E ele está cada vez mais livre.



ZUMBI DOS PALMARES

FACULDADE ZUMBI DOS PALMARES

SÃO PAULO - BRASIL

A Nestlé compartilha valor com o Brasil de N formas. N de Nestlé.

NESTLÉ. ELEITA A MARCA MAIS VALIOSA, MAIS ADMIRADA, DE MAIOR CONFIANÇA,
MAIOR PRESTÍGIO E MELHOR REPUTAÇÃO DO BRASIL POR N MOTIVOS. N DE NESTLÉ.
CONHEÇA MAIS SOBRE A CRIAÇÃO DE VALOR COMPARTILHADO NO SITE
WWW.CRIANDOVALORCOMPARTILHADO.COM.BR

 **Nestlé**
Good Food, Good Life

